

Código de identificação do ficheiro: MIN01-C	
Localidade: S. Lourenço da Montaria Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Viana do Castelo Data: 1981
Informante1: Anselmina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: A min: 01-13	
Inquiridor2: Gabriela Vitorino	
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 01	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INQ1 Quarenta e cinco?

INF Quarenta e cinco escudos para cada lado. Veja lá!

INQ1 Já é caro para aqui.

INF Subiu logo dez escudos para cima. Eram setenta. Foram logo vinte escudos para cima, dez para cada lado.

INQ1 Pois.

INF É isto.

INQ1 Já é um bocado.

INF Então, não é um bocado?! É muito é. Então! (É muito).

INQ1 E quanto tempo é que se demora para chegar do, daqui a Viana, mais ou menos?

INF Na carreira {fp} é uma hora, mais ou menos.

INQ1 Uma hora?

INF Uma hora para lá e outra hora para cá.

INQ1 E há co-... É uma vez por dia ou mais?

INF [AB|Ah, vai] Vai de manhã, sai daqui às sete horas. Vem do lado de Âncora e sai daqui às sete horas. E depois {CTl3=aos} dias de {pp} segunda e terça e de quarta e quinta sai de Viana [ABl3] às dez menos vinte e vem para cima. E vai a Âncora. Mas depois vem outra [ABl3] de Viana, sai {CTl3=ao} meio-dia {pp} e chega aqui volta para Viana. E depois torna a ir para Viana às quatro e meia, a que vem de Âncora. [ABIE à] E às sextas-feiras, essa é que eu julgo que [ABl3] é menos. Sextas e sábados. Mas temos todos os dias. Todos, todos, todos.

INQ1 E ao fim-de-semana também há? Ao sábado e ao domingo?

INF Há sempre. Sábado [ABl3] e sexta e sábado. Só {PHln3=não} há no domingo.

INQ1 Só não há no domingo.

INF Só não há [ABln3] no domingo.

INQ2 Ai, ao domingo não há?

INF Não, ao domingo não. Não há.

INQ1 Já foi há muito tempo que começou a haver as carreiras, assim?

INF Assim começou {fp} vai duns três anos já.

Código de identificação do ficheiro: MIN02-C	
Localidade: S. Lourenço da Montaria Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Viana do Castelo Data: 1981
Informante1: Anselmina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: A min: 13-31	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 02	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INF [ABIEstá] Vai fazer três anos que eu fui operada à vista – não é? – mas quando ele vim do hospital {pp} – [ABlfoi{fp}] foi em [RPlém] Maio – ainda não havia. Mais adiantes, eu fui à consulta e eu perguntei. [ABlFoi, ou foi] Começou [ABlno{fp}] nos princípios de Junho, parece que foi. Faz três anos para Junho {pp} que é que dissemos: "Olha, começa já a haver carreira {CTlº=ao} meio-dia para cima, diariamente, todos os dias". E de manhã há sempre diário. Agora é sempre, sempre diário.

INQ1 É que dá muito jeito.

INF Ah pois dá! {pp} Dá muito jeito, pois!

INQ1 É isso. Portanto, quando querem ir ao, ao mercado e à feira é, é a Viana?

INF Ou a Lanhedes ou a Ponte de Lima. É assim. Mas [ABlém] em Lanhedes é [ABlum{fp}] um mercado pequeno. Ali é pouco. E é só de quinze dias...

INQ2 Ai é?

INF É. E é pelo sábado (...)

INQ2 Em Via-... Em Viana é que é todas as sextas-feiras não é?

INF Em Viana. E terças-feiras.

INQ2 Ai é? Ai agora também há às terças?

INF Também. Também há à terça-feira. [ABlEu ter-] Inté eu terça-feira fui a Viana {pp},

INQ2 Pois.

INF porque eu recebo {fp}um bocadinho de seguro do meu falecido homem – não é? Pois eu sou viúva logo há trinta e um ano. Tinha a rapariga mais velha... Ainda não tinha feito catorze anos, quando fiquei viúva. Fiquei com cinco filhos [ABle{fp}]. Mas naquele tempo, claro, eu fiquei a arreceber [ABlum] um nada {pp} do seguro – não é? Olhe que {IPl'tivi=estive} a arreceber uns poucos de anos para mim – à minha banda – [ABlcento e trinta] cento e oitenta e cinco e oito tostões, veja lá, por mês!

INQ1 Não era nada.

INF Nada. Agora há muito pouco tempo – [ABlhá{fp}] {PHlnũ=não} há muito tempo – é que fui aumentada. Também eu recebo dois contos [ABle] e cem, por mês. Também olhe que não é (ele) {pp} o seguro tamanho! Mas tenho de o ir receber a Viana.

INQ1 Pois. E ainda não... A senhora ainda não recebe da Casa do Povo?

INF Da Casa do Povo também já recebo. {pp} Também já recebo...

INQ1 Aqui... Recebe-se aqui a partir de que idade? Dos sessenta ou dos sessenta e cinco?

INF Dos sessenta e cinco. (É, é). E eu tenho setenta.

Código de identificação do ficheiro: MIN03-C	
Localidade: S. Lourenço da Montaria Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Viana do Castelo Data: 1981
Informante1: Anselmina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: A min: 45-82	Inquiridor2:
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 03	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ Também ajuda. Também ajuda um bocadinho.

INF Ah, pois! É porque ajuda também um bocadinho, não é? Sempre são... Da Casa do Povo são dois contos e {fp} quatrocentos; dali agora [AB]do do seguro são dois contos e cem; sempre são quatro contos e meio – não é? –, pronto, por mês.

INQ São. Sim, mas também não é muito.

INF Ah {fp}! Se a gente fosse só a viver disso {PH}nã=não} dava! O que vale é a outra rapariguinha que anda diária a trabalhar. Essa anda sempre no serviço. [AB]Re-] Vem aquele dinheirinho junto. Agora [AB]já ga-] já ela o recebe um bocadinho mais... Dão logo {fp}... Bem, é nove contos, ou nove contos e não sei quê. E depois vem mais [AB]o{fp}, o] o subsídio, vem mais [AB]lu-] umas diuturnidades, vem mais depois (...) das férias do Natal... Vem mais aquele dinheirinho! É o que vale para juntar a gente uns tostões [AB]para] para poder fazer algumas obrinhas.

INQ Pois. Não, é que aqui está, está, também está tudo muito caro.

INF Tudo muito caro! Olhe que agora qualquer {fp} artista aqui {fp}... Ele é {fp} cem escudos por hora e {fp}... A trabalhar! Um artista? Oitenta [AB]e{fp}] e noventa e cem. Veja lá! E se {CT}o=ao} menos, muitas das vezes, se desembarçassem serviço, não é? Mas às vezes estão a {fp} que {PH}'pasīnez=passem as} horas!

Código de identificação do ficheiro: MIN04-C	
Localidade: S. Lourenço da Montaria Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Viana do Castelo Data: 1981
Informante1: Anselmina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: A min: 45-82	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 04	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INF A gente, ele vivemos para trabalhar e [AB]para{fp}] para atender {CT}o=ao} que faça falta, não é?
INQ1 Pois, tem que ser. Para os filhos também.

INF {CT}prɔ]=Para os} filhos. Olhe, vi-me um bocadinho aperreada {pp} porque quando{fp} o meu marido morreu – só estive casada catorze anos –, {pp} [AB]e{fp}] a mais velha ainda não tinha...

INQ1 Ainda não tinha quase a escola ...

INF Ah! [AB]O, o, o ma-] A mais novinha, que é esta, tinha dois anos e meio! Veja lá, tudo pequeno. A gente viu-se mal. O que me vale tinha uma irmã – que também já faleceu, coitada –, {pp} e essa ajudava-me muito. Essa (ele) estava solteira e andava assim a servir sempre (pouco). [AB]Pouco, pouca gente... Tra-] Trabalhava era de cozinha e assim pelos fidalgos – não é? – e ganhava um ordenadinho grande. E ajudou-me muito a criar os filhos. Isso digo quanto é verdade. Deus a tenha no céu [AB]que]!
E depois pouco trabalhinho me deu que ela... O bocadinho que tinha deixou-mo a mim. Nós éramos cinco raparigas e dois rapazes – {fp} irmãs minhas. E ela ficou assim a viver comigo aqui na casa, não é? A casa ficou para mim e ela ficou a viver comigo. E depois ajudou-me muito. E depois, coitada, também teve uma morte muito, muito triste. [AB]Foi para] {IP}tave=Estava} em Lisboa {pp} – e eu tenho um sobrinho casado em Leiria – e {fp}: "Vou passar o Carnaval com o sobrinho a Leiria". (Ele) a patroa dava-{PH}li=lhe} o dinheiro para vir para acá e ela (diz): "Ah, vou onde {CT}o=ao} Antenor que eu nunca fui a Leiria e vou a Fátima". Foi para lá. No dia de Carnaval foram para baixo, {CT}pra=para a} Marinha Grande, ou não sei o quê, e ela [AB]muito] muito satisfeita. Depois – segundo contavam – {pp} veio [AB]um{fp}] um vagabundo que vinha meio bêbedo, deu uma meia... E ele diz que já ia devagar, o meu sobrinho, ia desviar-se. Foi contra ele [AB]mat-], atrás matou um homem, que vinha de mota, atirou com o homem e matou-o. E veio adiante, veio dar no carro do meu sobrinho e consoante o carro deu no carro do meu sobrinho, o carro revirou {pp} e bateu num poste... [AB]Olhe] Olhe com que força {PH}nũ=não} bateu no poste que {PH}li=lhe} ele deu com força que partiu o poste da luz! E caiu para baixo para um{fp} monte. O meu sobrinho pouco sofreu e a mulher e um pequenino que

traziam com eles. Mas ela ia {fp} era atrás, deu com a cabeça em cima, {fp} foi logo no crânio. Pronto! [ABIAinda esteve] Ainda esteve seis semanas em estado 'comum' – 'comum' ou 'comum', ou não sei quê – no hospital [ABlde] de Coimbra. Ali, ali assim, seis semanas!

INQ1 É triste essa, esses...

INF Veja lá, [ABlnem] nem falar, nem... Assim, ali assim.

INQ2 Coitada!

INF Depois, lá me faleceu; depois trouxemo-la para acá. [ABIE] E fomos vivendo. Mas ela ajudou-me muito! Foi a que me ajudou, coitada.

INQ1 Pois é. Naquele tempo era muito duro ter-se seis filhos e...

INF A vida era assim: dura [ABlde] de romper com ela. Trabalhava-se muito!

INQ1 Pois.

INF A gente, olhe que íamos... Eu ia {fp} {CT|prɔɜ=para os} lados de lá daquela serra, às Arcas – os senhores {PHlnũ=não} devem saber onde são as Arcas lá do lado dacolá –, {CT|o=ao} milho. A gente colhíamos pouco milho porque havia pouco quem o vendesse. Eu ia buscar trinta quilos de milho à cabeça {pp}

INQ2 Lá para cima?

INF lá para cima, para detrás daquela serra que se vê acolá. Tudo para alá, mas muito longe! [ABlQue] Que a gente levava-lhe mais {fp}, a andar {fp}, duas horas e meia a lá chegar. [ABlE{fp}] E a gente, ai, custou muito! Depois, {fp} (ainda) tecia... A minha falecida mãe tecia; eu ia {PHlli'valɛɣ=levar as} coisinhas que ela tecia. Eu ia ou {CT|prɔɜ=para os} lados de Âncora – que se ande {CT|pra=para a} banda de lá –, ou {CT|prɔɜ=para os} lados donde tenho as irmãs, {CT|prɔɜ=para o} lado da Arzela {fp} para levar a vida, {CT|pra=para a} gente ganhar [ABlu-] uns tostõezinhos para poder {pp} romper com a vida.

INQ1 Portanto, mas a senhora tecia por encomenda ou tecia e depois ia vender assim?

INF Não, não. Eu tecia por encomenda. Quem encomendava, às vezes, {PHl'davĩ=davam} até [ABlo, a, o {fp}] a lâ e assim {fp}. E {fp} a gente tecia e depois ia levar. Ganhava aquele bocadinho, só.

Código de identificação do ficheiro: MIN05-C	
Localidade: S. Lourenço da Montaria Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Viana do Castelo Data: 1981
Informante1: Anselmina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 85-106	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 05	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INF Mas olhe que {pp} digo-{{PH|li=lhe}} quanto é verdade: eu falo e falo hoje aqui e diante [AB|destes s-] de vocês {pp} que eu não sei como algumas mulheres {pp} esquecem o marido. Eu estou viúva faz logo trinta e um ano [AB|para] para Junho – foi no dia vinte e nove de Junho que ele faleceu – mas ainda hoje {pp} [AB|{{PH|nũ=não}}] {{PH|nũ=não}} posso. E vejo mulheres viúvas de há pouco tempo...

Bom, às vezes, eu, às vezes, inté vou na carreira para Viana e {{PH|nũ=não}} gosto de as ouvir falar:

"Eh, porque bem dizem, porque [AB|para] para uns ficar bem, outros têm de morrer, porque o meu homem assim dizia" – [AB| porque foi u-] inté uma riquíssima que ficou com um ror de contos [AB|que o {fp}], trabalhava na França, não era, ele, [AB|o ra-] o homem, e morreu lá.

INQ1 Sim.

INF Oh, ela recebeu {fp} uma pancada [AB|de] de contos: uns trezentos contos, ou não sei quê, ou para cima de trezentos contos. Está a receber [AB|lum, um, um] uma pensão bruta. E não se vê àquela mulher de botar uma lágrima pelo marido. Eu não sei que sentimentos é os daquela mulher. E muitas! Quem vê essa, muitas! Eu {{PH|nũ=não}} posso. Eu [AB|{{PH|nũ=não}} {fp}] {{PH|nũ=não}} sei.

{{PH|nũ=Não}} somos todos iguais, {{PH|nũ=não}} é?

INQ2 Pois não.

INF Os sentimentos cada um {{PH|'tẽjnu|=tem os}} seus.

INQ1 É isso.

INF E eu como {{PH|nũ=não}} tinha também queixa nenhuma dele. Também era um {pp}... Não desfazendo, mas era um santo homem. {pp} Trabalhava de carpinteiro. Olhe que o tear que tenho lá em baixo, não pense, foi ele que o fez. [AB|E {fp}] E foi feito {{CT|o=ao}} domingo, coitado! Ia à missa de manhã e logo vinha, metia-se ali [AB|no] naquele coberto a trabalhar. {pp} {{PH|nũ=Não}} se metia no... Não ia {{CT|pra=para a}} venda não. Quando queria beber [AB|lum] um bocado de vinho [AB|tínhamos]... A rapariga mais velha [AB|{{PH|nũ=não}}] {{PH|nũ=não}} gostava de ir à venda, não –

à loja. Mas a outra a seguir gostava – há pais que andam fora no trabalho –, essa gostava. "Antígona vai"... Olhe, um litro de vinho. Um litro de vinho que dava {pp} para mim e para ele e {CT|pra=para a} minha falecida mãe [ABLe{fp}] e para dar {CT|o|=aos} pequenos também {fp}um bocadinho. Mas, em vez de ir... Diz ele: "Eu em vez de ir beber um copo à venda e pagar outro, então com outros dois copos de vinho e com mais um bocado bebemos todos em casa". Pronto. (Era tudo assim). Não desfazendo mas era muito boa criatura. Meu amigo, costuma-se a dizer que quem é bom é que vai depressa.

INQ2 Pois.

INF Vamos vivendo.

Código de identificação do ficheiro: MIN06-C	
Localidade: S. Lourenço da Montaria Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Viana do Castelo Data: 1981
Informante1: Anselmina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: A min: 106-141	Inquiridor2: Gabriela Vitorino
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 06	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INQ1 Ele trabalhava aqui só ou trabalhava assim para, para as terras à volta?

INF [ABIEst-] Não. Trabalhava. Ele trabalhava de carpinteiro – não é? – e logo foi para Lisboa. Ele morreu-me em Lisboa.

INQ2 Ai, ele trabalhava em Lisboa?

INF Trabalhava em Lisboa. Trabalhava em carpintaria. Morreu em Lisboa. Naquele tempo – lá ficou, coitado – não havia meios de o poder trazer. Naquele tempo o ordenado dele também era pequenito. Pronto, ficou lá [ABlno {pp}] no hospital [ABldo {pp}] de São João – parece que foi. [ABlNo]

INQ1 No cemitério?

INF No cemitério de São João. É assim a vida. Vamos andando {pp}, que ele lá vai e eu não tardarei a ir também.

INQ1 Ainda está aí rija.

INQ2 A senhora está muito boa.

INF Ai, ai! [ABlOlhe que eu] Olhe que eu estive aí{fp}... Foi ali pelo Carnaval que me deu uma colite que [ABLEu{fp} tive] o meu filho teve de ir comigo às onze horas da noite {CTlprç=para o} hospital para Viana. E adiante, isto foi [ABln-] na terça-feira à noite – foi [ABlno dia de] no dia [ABltre-] treze de Fevereiro – e na quinta-feira tornou-me a dar e tiveram de ir outra vez comigo para Âncora {CTlprç=para o} doutor. E ainda estou a dieta, que eu ainda não como... Estou a comer de dieta.

INQ1 Pois, pois.

INF Ai, ai! Uma colite que me deu que quase morria!

INQ1 Pois é. Agora é preciso tomar cuidado com a alimentação.

INF Pois, pois é isso.

INQ2 Não abusar...

INF Nada, eu nada. Elas bem compram, coitadas. Eu digo: "Vocês têm de comprar aí"... Trazem-me aí um bocado de carne e eu meto-a no frigorífico – que eu não tenho, mas tem a minha nora – e vou-a pôr

lá e vou [AB|tra-] trazendo {CT|o3=aos} bocadinhos, cozo-a cozidinha. Tem de ser tudo cozido.

{PH|nũ=Não} posso comer nada...

INQ2 Pois é, faz mal. Pois não.

INF {PH|nũ=Não} posso comer nada{fp} estrugido. De estrugido nadinha! Tudo ou grelhado ou cozido. Mas, {fp} então!...

INQ1 Também é bom assim.

INF Sim. Sustento-me bem. {pp} Eu como ando pouco... Até hoje, até quando ia buscar um bocado da carne lá – que eu logo parto-a {CT|o3=aos} bocadinhos e ponho cada {PH|ka|=qual} bocadinho na sua saquinha [AB|para {pp}, para], trago um bocadinho daquela saquinha para não estar a abrir a saca e a partir –, hoje quando ia buscar lá, a minha nora já {PH|nũ=não} estava na casa, já tinha saído. E: "Pois e agora o que faz de comer"? E eu digo: "Ai, eu faço muito bem para mim"! Fiz ali a minha sopinha, botei-{PH|li=lhe} uma batata, ralei-a, botei-{PH|li=lhe} uma manadilha de arroz, botei-{PH|li=lhe} uma cenourinha cortadilha, botei-{PH|li=lhe} um bocadinho de azeite [AB|e{fp}] e logo ainda botei uma couvinha desta penca, cortadilha, cortadilha. Olhe e tenho... Comi {CT|o=ao} meio-dia e já tenho {CT|pra=para a} noite. Pronto, já tenho a minha comida feita!

INQ2 Para o dia todo?

INF Sim, {CT|prɔ=para o} dia todo. E passo bem. A gente (já) chegamos a uma certa idade que já a gente come menos. {pp} Sustenta-se com pouco. Eu de manhã bebo um gole de cevada e estou inté {CT|o=ao} meio-dia. Não como também.

INQ2 Ai, não come?

INF {PH|nũ=Não} como de manhã. Mesmo quando me deram comprimidos para tomar agora quando estive assim, tinha de tomar dois {fp} {CT|o=ao} almoço, {CT|o=ao} meio do almoço. E depois tomava um às dez horas {pp} do dia. E depois tomava outro antes [AB|de] do comer {CT|o=ao} meio-dia. E depois {CT|o=ao} meio do comer – [AB|a m-] a meia hora antes do comer e logo {CT|o=ao} meio do comer – dois. E depois de tarde outro, {pp} às sete da tarde. [AB|E an-{fp}] E antes do comer, meia hora, outro. E depois {CT|o=ao} meio do comer outra vez. Mas eu de manhã {PH|nũ=não} comia, {PH|nũnu|=não os} tomava. Sim, os de de manhã [AB|só] só tomava o que tomava às dez horas, o mais {PH|nũ=não} tomava mais nenhuns que não comia. Bebo o gole da cevada... Pronto, já estou! {fp} A gente passa. Chega-se a uma certa idade já a gente está feito, a gente {PH|nũ=não} precisa de muito comer. É assim.

Código de identificação do ficheiro: MIN07-C	
Localidade: S. Lourenço da Montaria Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Viana do Castelo Data: 1981
Informante1: Anselmina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Gabriela Vitorino Cassete nº: 04 lado: A min: 143-215	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 07	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INF Não fiquei cansada nada! De quê? De estar sentada? {fp} Ou de falar? Isso falar foi sempre o costume de falar {pp}, não vê? Eu tenho ali [ABlo] o meu irmão, que está numa casa também ali à frente, e hoje a cunhada viu [ABla] a minha rapariga, disse: "Ó Antónia! O {fp} padrinho viu aquela carrinha {fp} ali, que gente era"? – a carrinha ali. {fp} Ele a Antónia contou- {PHlli=lhe}, a minha filha contou- {PHlli=lhe}. "Ai Jesus"! Ela é assim muito... "Olha lá [ABlse é gente] se são ladrões {fp} que andam a ver"... Diz-lhe a Antónia: "Ó {fp} madrinha Antonieta, {PHlnũ=não} diga uma coisa dessas. Você se os visse falar"... Mas é. É porque ela é muito desconfiada, sabe? Eu {pp} nunca desconfio de nada. [ABINem, nem] E bondava olhar para vocês. {fp} [ABlAs] Conhece-se bem... Conhece-se bem a gente! {fp} Porque ela é (um bocadinho)...

INQ O seu filho mora ali senhora Anselmina?

INF Hã?

INQ O filho da senhora mora ali?

INF Mora ali à frente.

INQ E trabalha aqui também?

INF Não, não. O meu filho {PHlnũ=não} trabalha. O meu filho é o 'tais' que tem ali a casa nova...

Tenho um irmão que tem a casa dele ali adiante, também, e a cunhada. E o meu filho (...) inté ainda não {PHltẽnu=tem o} lugar fechado. Esse é que é o sargento. Está na Madeira agora. É sargento [ABlde] do exército.

INQ2 Do exército?

INF É, é esse. Esse também está com um bom ordenado: está com {pp} vinte contos, ou vinte e tal. Agora tira mais porque foi... {fp} Mudou-se {CTlpra=para a}... Foi {CTlpra=para a} Madeira uns meses {pp} porque senão tinha de se mudar... Ele tinha de sair do Porto [ABluns di-] uns meses, não era? Se {PHlnũ=não} fosse {CTlpra=para a} Madeira... Porque ele viveu muito tempo na Madeira. Foi

acabar a tropa à Madeira, quando serviu a tropa. E depois lá ficou a trabalhar – também trabalha [AB|de] de carpinteiro –, ficou lá a trabalhar. Bom, namorou uma rapariga, casou lá, {PH|nũ=não} é? Casou, inté nem me mandou dizer nada nem... Eu, às vezes, escrevia-{PH|li=lhe} e [AB|nem] nem mandava dizer... Às vezes, eu digo: "Eu só queria ter uma pessoa [AB|de] de conhecimento aí na Madeira para saber a tua vida", não é? Porque, claro, lá estava, {PH|nũ=não} me ajudava nada – porque acabou a tropa e não ajudava nadinha... E eu sabe Deus aqui! É que tive a minha falecida mãe ainda na cama cinco meses, quase os seis... E {fp} sabe Deus como se a gente via, {PH|nũ=não} é? E ele nada. [AB|{PH|nũ=Não}] {PH|nũ=Não} me contava nadinha. Escrevia era tr-r-r. Só passado tempo é que soube, então. Já ele tinha três filhos: duas rapariguinhas [AB|gé-] gémeas – {PH|s'ëwneɜ=são as} mais velhas, essas já têm quinze anos, são umas moças já – e um rapazito {pp} que agora tem-no também no seminário, em {fp} Braga, a estudar. E logo teve outra rapariguinha mais nova que essa tem-na no Porto, no colégio no Porto. Pô-los todos assim, coitadinhos, {fp} lá estão. Ele logo veio para cá. A vida é assim. Veio para cá tocou-{PH|li=lhe} a vir {CT|prɔ=para o} Porto. Ele no Porto, a mulher ficou lá {CT|kuɜ=com os} filhos... Adiante teve de ir para Angola – que foi no tempo que Angola estava má que teve de ir para alá também –, foi promovido para lá, pediu-me se aceitava aqui a mulher e os filhos. Eu disse-{PH|li=lhe} que sim. Tinha de desocupar [AB|la {fp}] a casa na Madeira que era [AB|do] do exército. Adiante veio-me a mulher trazer as três meninas e o menino deixou-o lá. Eh, que tinha de ir outra vez que o menino tinha de ser operado lá à garganta, lá as anginas, não sei o quê. Digo eu – ela chamava-se Antonina –, digo: "Ó Antonina, você escreva-me que eu quero saber como o menino está". "Eh, {PH|nũ=não} tenha medo, é ao chegar lá". Escreveram-me os senhores? Assim me ela escreveu. "Mas você [AB|quando] quando escrever {PH|ɔ=ao} Antero" – que ele [AB|lo {fp}] o apelido do meu filho [AB|lé, {pp} é] é Cirano Antero – "quando escrever {PH|ɔ=ao} Antero [AB|{PH|nũ=não}] não {PH|li=lhe} diga que eu que tornei {CT|pra=para a} Madeira". Eu, ele escreveu, eu escrevi-{PH|li=lhe} e mandei-{PH|li=lhe} dizer que tinha cá chegado a Antonina com os meninos; {PH|nũ=não} {PH|li=lhe} expliquei mais nada. {fp} Adiante já me ele responde à carta. Diz: "Minha mãe, mandou-me dizer que a Antonina tinha chegado aí {CT|kuɜ=com os} meninos. Mas eu já tive carta da Madeira donde me disseram que ela que andava lá já a passear. Mande-me dizer se levou os filhos, se deixou, se levou os múdos ou deixou-os consigo. Conte-me a verdade"! Diz: "Porque eu"... Ele tinha estado no Porto... Já {fp} há meio ano que estava aqui no Porto e ela estava lá. Diz: "Porque eu estou... {pp} Ela abandonou a casa da minha mãe, deixou de ser minha mulher. Qui-la tirar da lama e ela não quis". Pelos jeitos a mulherzinha lá {pp} perdeu a cabeça, não se sabe, não é? Aquilo passou, {pp} ela nunca mais se importou de escrever. Adiante diz: "Que eu hei-de buscar-{PH|li=lhe} [AB|lo {fp}] o menino {pp} ainda que tenha que a matar"! Ele tinha ido em Novembro, adiante em Fevereiro já veio cá, de Angola, já pediu férias e veio cá. Foi à Madeira, foi buscar o filho. Denunciou-a num jornal, pôs-{PH|li=lhe} a fotografia dela num jornal. Pronto, abandonou-a, {pp} não é? Veio para acá, aqui andou {pp}. E ela, coitada, logo lá chegou a pontos... Porque logo a vida é assim: lá se

viu {pp} sem ver a família, sem ver marido, sem ver os filhos, {pp} tomou veneno e matou-se. Veja lá {pp} o desespero dela {pp} depois.

INQ1 Coitada!

INF {PH|o=Ao} fim de um ano! {pp} Ele, que veio, casou segunda vez aí com uma rapariguinha. Fez agora vinte e cinco anos, a rapariga. Ele tem trinta e nove. {pp} E ela já tinha um... {pp} Quando casou, ela ainda não tinha inté vinte e um ano, mas ela já tinha uma rapariguinha. Que a rapariguinha já tem... Ela teve a rapariga tinha [AB|dezasseis a-] dezassete anos. Casou com essa rapariga {pp}, coitada. Enfim, uma rapariga nova. {fp} Trabalha [AB|no] no 'tais' quartel a mais a mãe. Mas {pp} [AB|que] que lá está, miúda... Agora parece [AB|que] que vai ter bebé. E os filhos dele tive de os pôr cada um {CT|pró=para o} seu lado. Eu dá-me muita pena, que isto é que é verdade. [AB|É os senhores, o senhor é {fp} e assim, mas um]

INQ1 Pois.

INF Um pai faz muita falta a uns filhos, mas uma mãe!...

INQ2 Também faz!

INF Olhe que eu criei-{PH|li=lhe} aqui [AB|las fi-] os {RC|fi=-filhos}. {IP|ti'verũ=Estiveram} aqui comigo os meninos todos. {IP|ti'verũ=Estiveram} cinco anos e eu [AB|dava-me] lembrava-me tanto, digo: "Ora estas meninas, se {PH|ti'vesẽjnẽ=tivessem a} mãe"... Agora mesmo, se {PH|ti'vesẽjnẽ=tivessem a} mãe delas... Eu bem sei que as duas são umas moçotas... {fp} Uma está na Espanha, é, lá na Espanha com uma minha prima; e {fp} outra {pp} está {fp}... Foi {fp} aprender um bocadinho, a ver se aprende um bocado de costura, mas ajudar a trabalhar, primeiro, a fazer as limpezas de casa, aí para umas senhoras que têm ali {PH|o=ao} lado de Viana, também ali em Outeiro do Chão, acima de Perrocós [AB|vocês] {fp}...

INQ2 Na serra...

INF Pois foi para onde ela foi. Para lá foi.

INQ2 Tem que ser.

INF E o rapazinho lá está em Braga. A outra lá está no Porto {pp}, a mais novinha... [AB|Tem do-] Ainda não tem doze anos... E a vida é assim, sabe.

INQ1 É assim.

INF Que havemos de fazer, não é?

INQ2 Tem que ser.

INQ1 Pois.

INF Cresceu-lhes os filhos, cada um está (por si). E o outro está casado, {PH|'tẽjnẽ=tem a} mulher na França, {IP|ta=está} na França. Também {fp} está a fazer casa aí à frente. Tem casa nova também aí à frente, para lá. E eu, a casa, esta é para mim, para enquanto vivo, e logo {CT|praç=para as} filhas.

INQ1 Claro.

INF A vida é assim! Tem que ser!

Código de identificação do ficheiro: MIN08-C	
Localidade: Bade Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Valença Data: 1993
Informante1: Anteu Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: 3ª classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 01 lado: A min: 16-42	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 08	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INQ1 Mas também trabalhou alguma vez na lavoura?

INF Eu trabalhei na lavoura, pois. Trabalhei na lavoura. Sei sachar o milho, sei como é que se semeia, sei como é que se lava, sei tudo, não é.

INQ1 Ai sabe?! Ah!

INF Ai, isso sei. [ABI{PHInũ=Não}] {PHInũ=Não} haja dúvida nenhuma que sei. Por acaso sei.

INQ1 Os seus pais eram daqui, já?

INF Não. [ABIO meu fa-, o me-] O meu pai era de Paredes de Coura.

INQ1 Ah!

INF É. Era aqui de Ferreira.

INQ2 E o senhor veio nascer aqui?

INF E{fp} minha mãe era daqui. {pp} Minha mãe era. Os meus avós [ABI{PHImoravam}] moravam aqui assim em cima. Eu nasci aqui numa casita que está aqui assim, que agora só tem o terreno que as pedras já caíram. É. Pois é.

INQ1 E andou na escola?

INF Andei. Andei na escola, andei. Andei até à terceira classe. Depois as professoras, naquele tempo, não era, a gente não era obrigado, não é? Depois o meu falecido pai morreu de {fp} desastre [ABIduma pedre-] de pedreira...

INQ1 Oh, que azar!

INF E eu depois, {IPIta=está} claro, andei meio assim, [ABIfui para] fui para Lisboa. Depois que fui para Lisboa é que fui {CTIpø=para o} comércio. {IP'tivi=Estive} no comércio! Depois do comércio fui à tropa, depois vim-me embora, resolvi casar, fiquei por cá. {fp} É, é.

INQ2 Sim senhor.

INQ1 Então andou à escola aqui?

INF Andei na escola aqui, andei. Era uma professora, era lá da beira do Porto. Ali, do Porto, ou fosse ali de {fp} Penafiel, {CT}pra'li=para ali}. Morreu agora há pouco. Mas devia de morrer... Devia ter uma idade boa. É. Pois é. É assim.

Código de identificação do ficheiro: MIN09-C	
Localidade: Bade Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Valença Data: 1993
Informante1: Anteu Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: 3ª classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: A min: 108-135	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 09	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INQ E então no rodado, como é que se chama?... Portanto aquela, aquilo que fazia andar o carro era o quê? Era?...

INF Eram rodas, eram rodados. Era as rodas.

INQ E havia uma parte do meio na roda. A roda tinha?...

INF É{fp}. É aquela que anda à roda que então tem as cambas... [AB|Ou] Isto suponha que isto aqui assim [AB|é {pp}] é o meão, o meio, e depois tinha aqui assim [AB|a] as cambas, saía o pau daqui assim para {RC|traba-}trabalhar}. Trabalhava aqui em cima [AB|uma] então [AB|uma] uma relha, não é? [AB|Traba-] E trabalhava aqui assim alta que era para não a deixar abrir. E depois tinha em volta a ferragem em ferro {pp} – ou que era em madeira, ou que era em madeira.

INQ Sim senhor. Essa ferragem em ferro era presa com uns, com uns pregos grandes ou era toda, ou era só uma peça?

INF [AB|A que era em madeira] A que era em madeira que tinha a ferragem era [AB|pre-] pregada [AB|com] com pregos. Os pregos, {PH|nũ=}não é pregos – não, não –, nós chamávamos-{PH|li=}lhe os barrotes.

INQ Os?...

INF Os barrotes. Um barrote tem uma cabeça grande – não é? –

INQ É.

INF que é para segurar.

INQ E, e quantas partes de ferro havia à volta do, do, do?...

INF Ah, [AB|nós, us-] eu usei sempre nos meus duas, mas agora já estavam a usar quatro {pp} peças.

É. Quatro peças.

INQ E aqui no, no meão também havia, costumava haver duas coisas de ferro que era para reforçar um bocadinho... Portanto...

INF Então, isso [AB|são] são as meias luas,

INQ Exacto.

INF tudo em volta – não é? –,

INQ Sim senhor.

INF que é para não deixar (ele) esbandalhar.

INQ Rhum-rhum.

INF É. E aqui assim [ABlna{fp}], quando era no meão, tinha então assim também umas chapas em ferro... Agora, por fim, já se usavam uns parafusos. Agora eu, agora não tenho. Agora esbandalhei tudo, senão inté amostrava-*{PHlli=lhe}* alguns velhos. Agora vem – há-de *{IPltar=estar}* aí a chegar logo – umas{fp} já é tudo em *{RClfe=-ferro}*. É. É de ferro.

Código de identificação do ficheiro: MIN10-C	
Localidade: Bade Distrito: Viana da Castelo	Concelho: Valença Data: 1993
Informante1: Anteu Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: 3ª classe
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: A min: 218-225	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: A agricultura	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 10	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INQ1 E no, no focinho do animal o que é que se punha?

INF Bom, no focinho do animal, quando era assim [AB|{PH|nũ=não}] {PH|nũ=não} era nada. Agora quando é para ultrapassar um campo de erva [AB|lou que, ou que] ou que se ande [AB|là] à erva, {fp} {IP|ta=está} claro, [AB|punha-se{fp}] punha-se-{PH|i=lhe} [AB|luma] umas cestas.

INQ2 Como é que se chamavam essas cestas?

INF [AB|As cestas, as ces-] As cestas é uma coisa feita em arame que se mete no focinho do animal, como quem açaima [AB|lum{fp}] um cão. É quase no mesmo jeito mas não é bem, bem, bem igual. Pois.

INQ2 E chamava-se cesta?

INF Eram as cestas.

Código de identificação do ficheiro: MIN11-C	
Localidade: Bade Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Valença Data: 1993
Informante1: Anteu Idade: 65	Sexo: Masculino Escolaridade: 3 classe
Informante2: Arcângela Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Cleópatra Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 01 lado: A min: 373-388	Inquiridor2:
Assunto: O porco e a matança	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 11	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ Os rojões é... A rojoada é só com carne ou leva também o sangue e as tripas?

INF1 Não, a rojoada, isso é... Temos que ir a 'edo'. Mas [AB|q-] quando é a matança... Mata-se o porco – não é? –, e depois [AB|dele{fp}] abre-se, tira-se- {PH|li=lhe} a tripa toda fora, e tudo o mais – não é? –, tudo limpo por dentro. Depois vai-se àqueles entretinhos que tem e àquelas faldas, tira-se- {PH|li=lhe} daquela carne, já para se comer rojões – que isso agora [AB|lé{fp}] é à parte {CT|pa=para} a rojoada da matança. E depois, dali a um dia ou dois, [AB|se um vai] quando se vai desfazer o porco... Depois desfaz-se o porco – a gente põe-o todo em peças e todo em miúdo, não é? –, então depois é que se faz a rojoada que é o que leva o sangue, que é o 'tais' serrabulho. É o serrabulho à moda antiga. E depois há quem faça... Nós agora já não [AB|se u-]... Aqui até já {PH|nũ=não} se usa {pp} fazer a 'tais' papa...

INF2 Aqui {PH|nũ=não} se usa! Ele {PH|nũ=não} se usa quem não o faz!

INF1 Quem {PH|nũ=não} quer! Fazer [AB|com] com os ossos do porco e com carne [AB|mais] mais ou menos – não é? –, fazer aquela, [AB|la, o, {fp}] a t-, a 'tais' a 'tais' papas de rolão – a 'tais' papas de rolão. Eu gosto muito; a minha mulher agora {PH|nũ=não} quer; agora [AB|já] já a gente não é moderna.

INF3 Já não há o milho traçado no moinho de água...

INF1 É. Era [AB|lo moinho] esmagado todo ali então no moinho de água – não é? –, faz aquele milho [AB|t-] trilhado.

INF3 É quase como arroz.

INF1 É quase como arroz. Depois é: é muito bem peneirado, muito, muito bem peneirado. Depois [AB|lé] é limpo com água, que é para ficar só o{fp} que é verdadeiro milho – não é? – para não ficar com aquela parte [AB|de] de farelo.

INQ Com a casca.

INF1 Com a casca do milho. É, é. E é assim.

Código de identificação do ficheiro: MIN12-C	
Localidade: Bade Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Valença Data: 1993
Informante1: Argentina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Aristodemo Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 01 lado: A min: 420-426	Inquiridor2:
Assunto: A farinha: moinho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 12	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INQ Deixe lá. Olhe, e isto que está a andar à volta, como é que se chama?

INF1 É a mó.

INQ E a que está por baixo?

INF1 E isto é o pé.

INQ E o sítio onde co-, bo-, corre a farinha?

INF1 [ABIAi é o] Para botar farinha? A farinha sai por aqui. O milho cai para dentro e depois a farinha sai por aqui. [ABIA mó] A mó anda de volta – não é? – {pp} e bota a farinha para fora.

INF2 E deita a farinha para fora.

INQ E este sítio onde cai a farinha, como é que se chama?

INF2 Oh, bom, isso{fp} é o chão, vá.

INF1 [ABIEste] Sim, este é o chão, vá.

INQ Então, e fica assim espalhada pelo chão fora?

INF1 Fica.

INF2 Fica. {pp} Depois há que a varrer. [ABIA vassoura]

INF1 Tens vassoura Aristodemo?

INF2 {fp} Há que a varrer e{fp} depois apanhá-la.

INF1 Tens vassoura tu?

INF2 Não {PH|trusi=trouxe} que {pp} esqueceu-me.

INF1 {PH|nũ=Não} 'trouxestes'?

Código de identificação do ficheiro: MIN13-C	
Localidade: Bade Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Valença Data: 1993
Informante1: Argentina Idade:	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Aristodemo Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 01 lado: B min: 288-296	Inquiridor2:
Assunto: Os cereais	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 13	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INF1 [ABIE aquela] E aquela barbela {pp}, [ABIde] chamamos-{PHlli=lhe} nós o rei, serve para urina.

INQ Ai é?

INF1 É.

INF2 É.

INF1 [ABIAquela, aquela]

INQ Chama-se o rei?

INF1 É o rei. [AB|Quer dizer é um] Quer dizer é uma espiga escura, percebe?

INF2 É o milho-rei. É o [AB|mil-] milho-rei. Uma espiga-rei.

INQ Ah!

INF1 É uma espiga escura.

INQ É só a barbela da espiga escura?

INF1 É verdade.

INF2 E a barbela dessa espiga de rainha dá [AB|para] para chá. Para chás.

INF1 [ABIE depois] E depois aquela barbela {RC|escu=escura} [ABIde], quer dizer, então de rei, como eu {PHlli=lhe} estou a dizer, {fp} bota-se uma panela {PHlo=ao} lume – ou uma coisa qualquer, não é? –, bota-se e coze-se aquilo e faz-se assim a modo em chá. E toma-se aquilo {pp} para depois o ardor da urina. {pp} E a salsa, {pp} o pé de salsa, {pp} também fervida em água, e cozida, tomada, que também faz bem (ele) o pé de salsa {CT|pa=para a} urina.

INQ Eu não sabia.

INF1 É, sim senhora. Há muita coisa, e a gente muitas vezes até não o sabe.

INQ Sim, sim.

INF1 É, é.

Código de identificação do ficheiro: MIN14-C	
Localidade: Bade Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Valença Data: 1993
Informante1: Antíoco Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 02 lado: A min: 72-86	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 14	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF É cá, é tudo cá...

INQ Aqui não havia sachola? Pronto.

INF {fp} Não, sachola não. Isso sachola {fp}... É outro nome qualquer que {PH|li=lhe} dão.

[AB|Podem ser, pode ser]

INQ Ah! Mas aqui não se dá. Pronto.

INF Pois, aqui, aquilo era uma enxada. Pois era. Ou{fp} o sacho.

INQ É uma enxada. É tudo enxadas.

INF {fp}Eu também posso chegar aqui {fp} a um miúdo: "Vai buscar aquela sachola acolá"! Que às vezes eu {RC|fa=falo}... Agora já a gente há{fp}... Quer dizer, nós aqui, aqui há coisa de cinquenta anos, a gente do lugar de Bade era do lugar de Bade. Agora é{fp}: já vêm de Coura, já vêm de muito lado e já metem mais nomes [AB|mais]

INQ Diferentes.

INF mais diferentes...

INQ Sim senhor.

INF Agora até já estão a falar {pp} – agora até a falar a canalha, [AB|e{fp}] e muitos já – {fp}é americano, é: {PH|ç="ciao"}, {PH|ç="ciao"}, como é que se diz {fp} adeus?

INQ Adeus?

INF {PH|çaw="Ciao"}, {PH|çaw="ciao"}, {PH|çaw="ciao"}, {PH|çaw="ciao"}, ou {PH|çew="ciao"}.

Parece que é americana a palavra. Oh, {PH|çaw="ciao"}, {PH|çaw="ciao"}. Oh, {PH|çaw="ciao"}.

Para dizer "até logo" dizem {PH|tçaw="ciao"} ou {PH|çaw="ciao"}. (...)

Código de identificação do ficheiro: MIN15-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Arlete Idade: 74	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: A min: 06-75	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Maria Lobo, Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 15	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INQ1 Como é que se disse... Como é que disse que se chamava aqui o sítio?

INF Aqui é o lugar do Barreiro.

INQ1 Lugar do Barreiro.

INF É, sim senhor. É o lugar do Barreiro. É estas casas aqui, aquelas acolá... {fp}

INQ2 Pertence tudo a Ponte da Barca?

INF Não, não, não.

INQ2 Ou a Arcos de Valdevez?

INF É tudo {CTlɔz=aos} Arcos, tudo {CTlɔz=aos} Arcos. Até meio da Ponte da Barca {pp} – meio da Ponte da Barca – é os Arcos.

INQ2 Pois.

INF 'Proba', Campo de Lima, [ABla zona] agora a zona industrial que está acolá... Está acolá 'Abique' – não é? –, que também fazia tudo, tudo os Arcos.

INQ1 Era tudo os Arcos?

INF Tudo. É, sim senhor.

INQ1 E a... A senhora e o seu marido sempre viveram por aqui ou foram?...

INF Vivemos. Até nunca saímos.

INQ1 Sempre aqui?

INF Estamos casados há cinquenta e um ano...

INQ2 Mas nasceram onde? Aqui?

INF Ele nasceu aqui e [ABleu nasci, eu] eu então nasci no outro lado do rio, em 'Abifes'.

INQ1 Então encontraram-se a meio do rio?

INF {fp} E eu, eu tinha a minha avozinha na banda daqui – os meus avozinhos; meu pai era daqui – e depois eu vinha aqui... E eu, {PHlnũ=não} era por desfazer, mas diz que eu era muito linda em pequenina!

INQ2 Ainda agora é.

INF Ele não. Eu agora já{fp}... Já tenho levado muitos contratempos para criar sete filhos...

INQI Como é que a senhora se chama, desculpe?

INF Sou Arlete.

INQI Arlete.

INF [ABIE então]

INQI Manuela e eu João.

INF (Graça a Deus, por muitos anos). E então{fp}, passava aqui no barco. E ele via (eu que passava) /eu passar\ por lá, pronto! Fiz então anos na Senhora do Vale! – que eu {PHInũ=não} sei se ouviu falar?

INQI A Senhora do Vale?

INF {fp} [ABINa] Na Senhora do Vale que é {CTIpo=para o} lado de São Jorge [AB|para] – quem vai para bandas de acolá. E nós fomos lá e tomámos namoro. {fp} [ABIEle, ele tinha] Ele tinha dezasseis anos e eu tinha [ABlcato-] quinze. Pronto, começámos a andar novinhos! Falámos oito anos e meio!

INQI Ainda foi muito tempo!

INF Muito respeito. Muito respeito um {CTIpo=para o} outro. Respeitou-me como{fp} se fosse irmã dele [ABE{fp}]. (Os) /E ele\ {pp} os meus pais iam para Viana, eu ficava em casa com os meus irmãos porque era a mais velha... Eram nove irmãos {pp} e eu era a mais velha deles todos – não é? – e é que trabalhava no campo, e é que os levava... Tinha vaquinhas para {PHIli=lhe} tirar o leite, e fazia assim... E pronto, ele ia para nossa casa, pronto! Um dia foi, ele (.../VB) a tropa... Queria casar antes de ir {CTIpa=para a} tropa; eu não, que devia ser muito canalha. Deu a tropa, dezoito meses, na Póvoa do Varzim. Veio em Maio. Depois a minha mãe não sei se estava chateada disse: "Ó rapaz! Tu, [ABla mi-] a minha filha para ti já não é!" "Ai, tia Armanda! Só Deus do céu é que nos há-de desapartar um do outro!" "Então 'casende-vos'!" A minha mãe emprestou-nos cem mil réis naquele tempo. Pronto, fui {CTIlo=ao} padre. O padre queria... Viu-lhe a nota de cem mil réis, já queria {pp} cem mil réis por casar. {fp} Diz ele logo: "(Não). O senhor abade casou fulano [ABlc-] o primo com primo. [ABIE{fp}] E eu que {PHInũ=não} sou nada, quer-me cem mil réis e {CTIlo=ao} outro levou menos". Casámos na mesma altura. Esse rapaz até morreu agora na França. E então ele pegou e {fp} pronto. (Diz: "Então dai-lhe lá"). E casámos, quedámos, viemos para aqui para à dos meus sogros. {IP|'tivi=Estive} aqui sete anos com os meus sogros, Deus lhe perdoe. Depois fomos {CTIpo=para o} moinho – que acolá em baixo há outro moinho. Abaixo deste, há outro moinho, e outro lá em baixo. E nós depois fomos para lá... {pp} Mas depois então é que (quando) as crianças começaram a crescer, viemos {CTIpra'ki=para aqui} outra vez. Lá {PHInũ=não} tínhamos{fp} assim a conveniência – a casa era só uma e {PHInũ=não} tínhamos. Tornámos a vir {CTIpra'ki=para aqui} e depois os falecidos faleceram... {IP|'temuz=Estamos} aqui. Agora os meus filhos, um tem uma casa aqui adiante {pp} – tem aqui uma casa –, a rapariga tem lá adiante outra, e outra está [ABlem, em Lavra-] em Ponte da Barca casada... E [ABlo meu{fp}, meu fi-, o meu mari-] os meus filhos queriam comprar isto. É recordação do pai – {PHIne=não é}? Como o pai nasceu aqui... E o pai nunca saiu daqui para lado nenhum. Nadinha!

Código de identificação do ficheiro: MIN16-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Arlete Idade: 74	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 01 lado: A min: 86-116	Inquiridor2: João Saramago
Assunto: O linho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 16	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF O linho vinha do campo, não é? E depois ele fazia aquilo, era coiso, [ABlesp-] era espadado.

INQ1 E eram os homens que faziam?

INF Era eu e o meu marido; fiz isso muitos anos. Fiz.

INQ1 A senhora também?

INQ2 Mas teares aqui ao pé, não... Já não há ou ainda há aí uns?

INF Há? Não, agora aqui não existe nada disso.

INQ2 Não?

INF Não, (ele) parece-me a mim que não existe. É como os moinhos: havia aqui [ABlna Ponte de] na Ponte Velha, havia ali a Fábrica da Andorinha – chamavam Fábrica que era dos Andorinha –; aqui, aqui era outro; acolá em baixo era outro; ali em Santar havia mais. Até quase que (...) a juntar-se {PHlo=ao} rio da Barca. E agora {PHlnũ=não} trabalha ele nenhuns. [ABI E ali, e o, e o] E havia o do Espírito Santo, que é acolá na Valeta.

INQ2 Pois eu não sei...

INF [ABlAcolá na] É acolá quem vai de... Quem vem na estrada a fazer a curva, [ABlna,] na ponte – na ponte, no pontilhão! –, também havia abaixo um{fp} moinho. Esse estava em cima... Ainda está lá a roda. Havia; agora não existe.

INQ2 Mas esse moinho era só para moer ou também servia para tirar a água do rio para regar?

INF Não, não, não. Para tirar do rio [ABlsó] era só esta.

INQ2 Só esta?

INF Só esta. Esta aqui é que tirava. Até ainda está ali o{fp}... Ainda está ali a coisa [ABla{fp}, o{fp}] de pôr o eixo.

INQ2 Pois, pois.

INF E aqui era o ribeiro. Até lavava aqui, olhe, de pé. [ABI|Tinha aqui] Tem aqui as pedras, oh!

INQ2 Vinha aí pelo...

INF Ia o reguinho por ali fora que era para regar este campo todo. Regava todo. Agora{fp} o senhor [ABld-{fp}] daqui, o caseiro, morreu {pp} – que morava naquela casa ali, naquela velhota. [ABIE depois era esse] E depois a mulher foi {CTlpa=para a} casinha dela, não é? {PHlnũ=Não} tinha água para regar o campo, pronto, {PHlnũ=não}... Lá saiu! Agora está isto tudo velho. [ABI|Ninguém quer do, ninguém] Ninguém trabalha de terras agora. Porque o milho está barato. [ABI|Onde um] É o que está mais barato e coiso; [ABlé o que] é o que dá mais trabalho e é a coisa que está mais barata. E a batata e o feijão, é tudo, não é? E agora há menos trabalho nos campos.

INQ2 Pois é.

INF Porque eu fui criada nisso, eu sei.

Código de identificação do ficheiro: MIN17-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Arlete Idade: 74	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: A min: 370-382	Inquiridor2:
Assunto: A farinha	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 17	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ Então, quando o freguês estava, fazia isso com a farinha, que é que ficava na peneira?

INF1 Farelo.

INF2 Farelo.

INQ E a que caía, a que era a medida certa?

INF1 É a farinha.

INQ A farinha?

INF1 Isso, peneirada.

INQ Pois. Mas depois como é que se achava a sêmea, no centeio?...

INF1 [ABIA sê-] A sêmea chamava-se era sêmeas.

INQ Mas era aquilo que corresponde ao farelo, a sêmea?

INF1 Não, é o que se amassava {pp} para fazer pão. Bom, era como o trigo. {fp} Em lugar de ser de farinha de trigo [RP]de trigo – de farinha triga – {pp} era de sêmea de centeio. Ainda hoje há.

INQ Portanto, uma era farinha triga?

INF1 Sim, farinha triga, [AB](ele) é para] era para misturar [AB]no pa-] no milho para fazer o pão mais abertinho. E a farinha mistura era de centeio e é para pôr o pão macio [AB]le{fp}] e levezinho – e leve!

INQ Portanto, chamava mistura àquela que acrescentava no centeio?

INF1 Mistura era de centeio {pp}, e farinha triga era de trigo.

INQ Sim senhor.

INF1 {fp} Porque o pão sem mistura [AB]{PH}nũ=não} fi-] {PH}nũ=não} liga.

INQ Não?

INF1 Era, nunca... Escadraça todo. Tem que levar...

INQ No milho, no milho também se punha?

INF1 Tem que se pôr; se {PH}nũ=não} pôr, [AB]{PH}nũ=não}, {PH}nũ=não}, {PH}nũ=não}, o pa-] a farinha {PH}nũ=não} dá.

INF2 {PHInũ=Não} cozia (...). Nada! Porque {PHInũ=não} tem ligação. Nunca na vida pode...

[AB|Se ficar] Se cozer o pão sem mistura, ele é áspero, [AB|{PHInũ=não}, {PHInũ=não}]

{PHInũ=não} tem liga.

Código de identificação do ficheiro: MIN18-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: A min: 407-419	Inquiridor2:
Assunto: A farinha	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 18	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF A rasa era de catorze quilos, treze e meio, conforme, catorze e um quarto, treze menos um quarto. Ele a rasa é [ABlcomo] conforme os milhos. Também há milhos de pesar melhor do que outros.

INQ Pois.

INF E rende mais na farinha. Aí é que está o problema {pp} nosso. Porque {fp} havia milhos que rendiam mais, sabe? Porque, por exemplo, uma rasa que pese catorze quilos, {pp} são catorze quilos, mas uma rasa que pese treze, já tem um quilo de menos de farinha.

INQ Claro.

INF E esse quilo de farinha {pp} faltava no fundo do fole. A gente ia acalcar {pp}, diz assim: "Ah, [ABlestá m-, está m-] vem mal arranjada"! Mas é porque o milho {PHlnũ=não} o deu.

INQ Mas o senhor tirava o fole era antes de moer ou depois de moer?

INF Bem, nós tirávamos-lhe para um {fp}... (Todo).

INQ Antes de ...

INF Ao botar a moer tirávamos a maquia, [ABlum {fp}] se era uma rasa; se era {fp} um fole de duas rasas, tirávamos dois trolhos.

INQ Pois.

INF Entendeu? Se fosse [ABlum de ra-] um de rasa e meia, trolho e meio. {pp} E depois {PHlnũ=não} dava para encher bem {pp}... Porquê? O milho pesava menos e agora por quilo... {fp} Quinze quilos, a gente tirava-lhe quilo e meio. Hã? É isso, é. Quilo e meio. Ora portanto {pp}, se fosse treze, já tirava um quilo e trezentas, se fosse doze – que aquilo fosse a rasa –, um quilo e duzentas. {IPlta=Está} a perceber? Foi assim. Agora é que era sério isso.

INQ Pois.

Código de identificação do ficheiro: MIN19-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Arlete Idade: 74	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 01 lado: B min: 55-127	Inquiridor2: João Saramagoi
Assunto: Panificação	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 19	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF1 Como é que faziam [AB|pa-] {CT|pa=para a} broa?

INQ1 Sim.

INF1 Eu, a broa, [AB|fa-] aquecia... Punha a água a aquecer. {pp} E depois media uma malga de sal. Se era uma rasa [AB|de, de] de pão de milho {pp} – farinha – media [AB|lum, uma] um punhado assim de sal {pp} e botava dentro da água, temperada. E depois peneirava – não é? – toda peneirada. [AB| Mas ti-,] E{fp} peneirava a farinha primeiro, depois ia, peneirava a mistura. Se tinha farinha triga, misturava também. E depois fazia um buraco no meio [AB|da] da farinha, na masseira – eu tenho ali a masseira –, fazia um buraco, deitava aquela água ali toda, ali dentro.

INF2 {PH|nũ=Não} fazias buraco. [AB|Ele abrias] Ele abria (do lado).

INF1 {fp} Abria a farinha e fazia um buraquinho no meio da farinha. E depois de temperar ali ela temperadinha, depois amassava [AB|com as] com as mãos. {pp} Com as mãos amassava...

INQ1 E aquele sítio onde punha a farinha, como é que lhe chamava?

INF1 Ele é a masseira. [AB|É a mas-] Isso eu tenho. Eu ainda tenho a masseira – não seja para lhe mostrar, que tenho. E depois de apunhado, amassava bem amassado, chegava a um ponto... Um pão coma trigo, levezinho! Depois amassava bem amassado, punha {CT|b=ao} cantinho da masseira – numa parte só –, todo, botava-{PH|li=lhe} um bocadinho de farinha por cima, fazia-{PH|li=lhe} uma cruz, assim...

INQ1 E dizia o quê?

INF1 Não dizia nada. Fazia-{PH|li=lhe} uma cruzinha para ele levedar.

INF2 Não. Mas ele levava fermento.

INF1 Hã?

INF2 [AB|Tinha] Ele tinha que levar fermento.

INF1 Tinha que primeiro fazer fermento – não é? – que levava fermento – como leva o trigo na vila. Fazia o fermento primeiro, {pp} e depois é que {PH|li=lhe} botava fermento naquela massa toda.

INQ1 *Não tinha... Não ficava o fermento numa...*

INF1 Dumas vezes {CT|paz=para as} outras.

INF2 Dumas vezes {CT|pa[=para as]} outras. é.

INF1 {CT|o=Ao} fim [AB|de] de amassar, deixava já [AB|o] {pp} a tigelinha com ele, {pp} para outra vez fazer.

INQ1 *Sim.*

INF1 Eu cozia duas e três vezes por semana.

INQ1 *Vá, e depois? Ainda não está...*

INF1 E depois então...

INQ1 *Primeiro ele ficava ali com aquela cruzinha...*

INF1 Ficava ali com aquela cruzinha até {pp} abrir todo. Abria – aqueles buraquinhos a levedar, não é? Nós depois de ele lêvedo... Quer-se dizer, [AB|lan-] antes disso, de ele estar a levedar, acendia o forno. E depois [AB|já ele] dele já lêvedo, todo abertinho, pela masseira assim, todo abertinho... Pronto!

[AB|Acen-] Aquecia o forno, varria tudo para fora. Tirava a lenha dele quente, do forno, já via, [AB|le pron-] {fp} ajeitava, ele bem varrido, tinha uma cunca – ainda tenho ali a cunca –, e padejava.

INF2 [AB|A farinha, conforme] Botava farinha dentro da cunca.

INF1 Padejava a broa {pp}... Botava farinha dentro da cunca. [AB|Depois de padeja-] Botava a massa assim dentro, e padejava, fazia a broa. Tinha ali a pá, metia assim pelo ladinho fora... Pumba. Pumba, outra broa {pp} e cozia. Dava duas, três horas {pp} {CT|o=ao} pão, dentro do forno.

INQ2 *Duas ou três horas? ...*

INF1 Duas ou três horas, consoante {IP|ti'vessi=estivesse} quente... Se {IP|ti'vessi=estivesse} muito quente, dava- {PH|li=lhe} menos horas. Se {IP|ti'vessi=estivesse} [AB|mais] mais esperto, menos.

Portanto, a gente pela porta... [AB|Ap-] {fp} Encostava assim a mão à 'padroeira' do forno...

INQ2 *À?...*

INF1 À 'padoeira', do lado [AB|que tem]...

INF2 Padieira!

INF1 Padieira. A gente enquanto encostava: "Alto! O forno hoje está bem quente! Quer menos horas"! E pronto! Duas ou três horas ou duas e meia. (Portanto), fazia a broa muito boa.

INQ1 *Mas quando estava a pôr, a fazer aquelas broinhas, para dar-lhes aquele feitio, dizia que estava a quê, com a cunca?*

INF1 A {PH|ipø'dzar=padejar}.

INF2 A {PH|ipø'dzar=padejar}.

INF1 Sim, que a gente botava dentro da cunca e {fp}...

INQ2 *Mas se fosse o de centeio, também era padejar?*

INF1 Era igual, ele era igual, era igual.

INF2 Igual, igual. Era igual.

INF1 Era, sim senhora.

INQ2 *E de trigo? Chegou a cozer de trigo?*

INF1 No de trigo nunca cozi. [ABIDe{fp}]

INQ2 Nunca cozeu.

INF1 Tenho um meu irmão que vinha aqui de França – que esse [ABlera] foi padeiro em Lisboa, era o mais novo e foi padeiro em Lisboa – e quando vinha cá no Verão, vinha sempre cozer aqui uma fornada de centeio. Ai, ficava ali um!...

INF2 Trigo!

INF1 [ABITri-] De centeio!

INF2 Trigo!

INF1 [ABIDe] Misturado com centeio!

INF2 [ABIMist-] Com centeio, sim senhora.

INF1 Sim. Misturava trigo (.../ADJ) com centeio. E fazia ali cada broinha! Também assim broas {pp} de quatro quilos, três quilos, dois quilos, consoante... Bem, fazia...

INQ1 Aqui, as pessoas, todas as pessoas tinham forno na casa?

INF1 [ABITi-] Tinham, tinham.

INF2 Aqui dantes tinha tudo.

INF1 Tudo, tudo! Antigos tinha tudo pão! Tudo cozia broa, que o trigo, minha senhora, era um trigo que eu... Tenho setenta e quatro anos, nós comíamos um triguinho [ABlpor, por{fp}, por], sei lá, por festas.

INF2 Nas feiras.

INF1 [ABINem na-] Às vezes, a minha mãe {fp} nem nas feiras me dava. E eu já tinha aqui os meus filhos pequeninos e, às vezes, trazia um trigo – que eram três por dez tostões – e chegava aqui dava um ({PHI'tʃijɲ^u=}cachinho) / ({PHI'tʃijɲ^u=}poucochinho) a cada um. Era broa é que a gente fazia!

Código de identificação do ficheiro: MIN20-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Arlete Idade: 74	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: B min: 231-243	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Panificação	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 20	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ Como é que é o bolo do borrarho?

INF1 [ABIO bolo da] O bolo do borrarho é amassar...

INQ Mas esse também não leva fermento?

INF1 Não senhora. Pode até levar. Esse até pode levar. [ABIA{fp}] (Por exemplo), a lareira está quente, varreu-se a lareira bem varrida – varreu-se [ABlbem varri-] bem varrida! – [ABle depo-] e botou-se um bocado de farinha ali no chão da lareira que está quente. Botou-se ali o bolo [ABl depois]...

INF2 A farinha, o milho, a massa.

INF1 {fp} Assim a farinha amassada, já. Botou-se ali, tem-se {fp} folheiras dessas das couves {pp} do campo. Põe-se quatro folheiras assim por cima, {pp} que é para {PHlnũ=não} queimar. E depois agarrou-se [ABlna] {pp} nas brasas de volta, [ABlcom] assim [ABlcom] com uma coisinha qualquer, um apanhadoiro...

INF2 Nas brasas.

INF1 Botou-se por cima [ABlda, da] da broa. E faz-se lume, deixa-se ali estar em cima.

[ABl{CTlpa'i=Para aí}]

INQ2 Quanto tempo?

INF1 {CTlpa'i=Para aí} meia hora ou uma hora.

INF2 {fp} Uma hora é que era. Uma hora.

INF1 Uma horita. E depois {CTlo=ao} fim daquela hora, [ABltor-] a gente torna tudo a varrer, tudo varridinho – {pp} aquelas folhas saem torriscadas que vêm do lume, não é? Pronto, {IPlta=está} o pão cozido.

Código de identificação do ficheiro: MIN21-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Arlete Idade: 74	Sexo: Feminino Escolaridade:
Informante2: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 01 lado: B min: 253-264	Inquiridor2:
Assunto: Panificação	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 21	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF1 Eu assim com sardinhas pelo meio nunca fiz. Antes gostava da sardinha frita e o bolo. O bolo feito {pp} e depois a sardinha era migada lá dentro. Gostava. Gostava e era mais gostoso.

INQ E o, o forno aqui era sempre dentro de casa ou era aqui fora da casa?

INF1 Eu tenho dentro da casa. Tenho. Ainda tenho aí...

INF2 (...)

INQ1 Mas aqui era sempre, as pessoas coziam sempre?...

INF2 Sempre dentro de casa. (...)

INF1 É. Metido.

INF2 Havia aí umas certas casas em cima – havia {fp}umas duas ou três – que tinham o forno desviado da casa. [AB|{PH|nũ=Não}, {PH|nũ=não}]

INF1 (...)

INF2 Quer dizer, num alpendre [AB|(qualquer)] qualquer.

INQ1 Rhum-rhum.

INF2 E por aí punham lá o forno e iam lá cozer. Mas é mais perigoso, que o lume pode apanhar ar, sabe? [AB|Quando estejam] Quando estejam (a assar)... O forno a arder, convém estar sempre tudo fechadinho. Em se abrindo o forno {CT|p=para o} ar, pode-lhe (custar) a vista.

INF1 (...)

Código de identificação do ficheiro: MIN22-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 03 lado: A min: 278-319	Inquiridor2:
Assunto: O porco e a matança	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 22	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF Matar o porco, é o que chamavam, não é?

INQ Sim.

INF E depois preparavam o alguidar com {pp} alho. {pp} Alho – não é? – e um bocadinho de loureiro e ia-se matar – se fosse [AB|para] {CT|põ=para o} sangue [AB|para (ele)] para coalhar. E se fosse para fazer {CT|põ=para o} sangue ficar sem coalhar, botava um bocado de vinho – {IP|ta=está} bem? – vinho, e depois era batido. E depois matar o porco num banço – {PH|nũ=não} é? – e toca a chamuscá-lo. Chamuscava com um (torgo) e raspava-se-lhe aquilo a pele, aquilo tudo de fora. Punha-o [AB| cor de, de] ou cor de limão ou cor de castanha. É uma coisa: ele [AB|b-] bem curtidinho – não é? – para ficar tenrinho. E depois lavava-se, {pp} bem lavado. E depois é que ia para abrir {pp} – [AB|no, no co-] no banco, já que ia ser pendurado. Abria-lhe, tirava{fp}... Abria-o, claro! Fazia-{PH|li=lhe} a língua e fazia-{PH|li=lhe} a parte de trás, metia-a para dentro, e depois é que o abria a meio. E depois enganchava-o por um [AB|f-] rasgo [AB|nas] nas unhas dos pés, metia um chamberil e pendurava-o [AB|com umas] com as cordas, [AB|em cima no] em cima. E depois é que {PH|li=lhe} tirava o fato fora. Depois abria-o e [AB|le li-] limpava-o bem limpinho e ficava ali impecável. Era. E depois, nisso, ficava arrumado. E depois ia dividir. [AB|Desfazer as tri-] Desfiar as tripas, eu! Eu desfiava. Tirava-{PH|li=lhe} a gordura {pp} e depois iam para lavar. Já não era eu! E depois a desmanchá-lo, eu ia desmanchá-lo.

INQ No dia seguinte?

INF [AB|No dia] Ao outro dia ou dali a mais dois dias – não é? [AB|(Ele)] (Ele) no dia seguinte, eu desmanchava-o. Eu! Bem desmanchado! Tirava-lhe {pp} primeiro era a cabeça, e depois abria a meio e tirava-{PH|li=lhe} a espinha fora ou isso. Metade para cada lado, desmanchava: tirava-{PH|li=lhe} as costelas e depois tirava-{PH|li=lhe} as febras, o lombo – primeiro, tirava-{PH|li=lhe} os lombelos...

INQ Os?...

INF Os lombelos. E depois é que {PHlli=lhe} tirava [ABlas cos-] as costelas. Tirava-{PHlli=lhe} os lombos, um de cada lado. E depois tirava as febras {fp} do lado da barriga. E depois (é que) fazia os presuntos e as pás e cortava em quadrado [ABla] as barrigas – {pp} e as unhas. Tudo! Desmanchava-o bem desmanchado. E salgava-o. Fazia [ABlum] uma salmoira boa...

INQ Uma?...

INF Salmoira. Com vinho, sal, alho, pimenta, colorau, conforme, (o que) quem quisesse. Uma coisa porreira, uma coisa bem feita. Depois salgava. {pp} (Era) uma pessoa a salgar e depois eu assentava [ABlna] na salgadeira: uma fiada de sal, carne – {fp} presuntos ou as pás ou tudo o que for (fumeado) – , e depois mais sal, a [ABI{PHlnũ=não} chegar u-{fp}] a {PHlnũ=não} chegar uma carne à outra!

INQ Pois.

INF Depois tornava a botar outra camada. Sempre assim.

INQ Portanto, a salmoira era quando era para temperar a carne para fazer as, os chouriços?

INF Para temperar a carne, [ABlera s-] era sal, [ABla-] vinho e alho, pimenta e colorau, se {PHlli=lhe} quisesse pôr aquele colorau.

INQ1 Vinho. É uma espécie de colorau. Rhum-rhum. Sim senhor.

INF Era isso. Ai e ficava uma carne gostosa! Havia [ABlaquele] quem pusesse em moura, que era de salgadeiras de cimento ou pedra.

INQ Só em moura?

INF Em moura é que era: ele gastava [ABlmenos] mais vinho um bocadinho e menos sal. E quando ficasse em salgadeira de madeira, [ABlfi-] gastava mais sal mas ficava a carne enxutinha.

INQ Mais enxutinha.

INF Era. Mas não podia...

INQ Mas também chamava moura na salgadeira de madeira?

INF Não senhor!

INQ Já não se chamava moura?

INF Só se fosse acimentada. Não, não.

INQ Só na de pedra?

INF Só de pedra é que era moura.

INQ Que era com mais vinho?

INF Com mais vinho. Mas [ABla ca-] a carne depois era mais gostosa [ABlna, na] na salgadeira de madeira. Enxutinha mas não ganhava {fp} ranço! Se ganhar ranço, {PHlnũ=não} presta.

INQ Pois, pois.

INF Era.

INQ Está bem.

Código de identificação do ficheiro: MIN23-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: B min: 168-184	
Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira	
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 23	
Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03	

INQ1 Não havia nada que chamasse aqui um açafato ou uma açafata?

INF [AB|Aça-] {IP|sø'fat|=Açafates}, (ele era) feita [AB|pelo] pelo cesteiro. {IP|sø'fat|=Açafates}.

INQ1 Sim.

INF E esses [AB|é {IP|sø'fat|=açafates} de] é {IP|sø'fat|=açafates} de vergas. E o outro é de

[RPlde{fp}, de{fp}]... Feitas [AB|de{fp}] de tudo, de castanho, ou {fp} austrália.

INQ2 E o açafate servia para levar o quê?

INF Os {IP|sø'fat|=açafates} dantes eram o luxo das mulheres! Levar à cabeça com uma boa toalha!

INQ2 Uma toalha com pão ou isso?...

INF Mas os {IP|sø'fat|=açafates}, tudo [AB|em, em] em madeira fina!

INQ2 Para levar o pão para os...

INF Fininha! Tudo!

INQ2 As ofertas para a missa, para a?...

INF Isso mesmo. Ora, e era só os {IP|sø'fat|=açafates}. (...)

INQ2 Sim senhor.

INF Toda a gente tinha aquele luxo das mulheres – isso. (Não é como hoje, vão) para uma feira (tudo com o seu)... {PH|nũ=Não} era com nada disso, dessas coisas; era tudo {IP|sø'fat|=açafates}.

INQ1 Tudo açafates.

INF E uma toalha [AB|de] em cima dele. Era, sim senhora. Era o luxo ir [AB|a t-] a toalha em volta do {IP|sø'fat|=açafate}, a mostrar aquelas rendas que tinha, pois!

INQ1 Vaidosas!

INF Ora! {IP|ta=Está} a ver a vaidosa! Mesmo agora que não (anda) /ande\ nada à cabeça! Agora

[AB|era] é na mão ou {PH|o=ao} ombro!

Código de identificação do ficheiro: MIN24-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: B min: 209-218	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Os jogos e diversões	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 24	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ1 E a gente dizia assim: "Olha tu ficas aqui com o saco"...

INF [AB]Eu até, eu até] O saco?

INQ1 "Tu ficas aqui com o saco à espera e a gente vai cercar o tal bicho"...

INF É, é. "{PH|pi'pard^w=Piopardo}: {PH|pi'pard^w=piopardo} {CT|o=ao} saco".

"{PH|pi'pard^w=Piopardo} {CT|o=ao} saco".

INQ2 Piopardo?

INQ1 Piopardo?

INF É. Punha-se (ele) um{fp} à porta com um saco aberto e o outro ia escorraçar. E o outro que estava {fp} à espera dizia: "{PH|pi'pard^w=Piopardo} {CT|o=ao} saco". {fp} {PH|pi'pard^w=Piopardo}.

INQ1 Era uma brincadeira que não saía nada de lá.

INF Era uma brincadeira, pois era. Era para estar ali entretido. E, às vezes... Um, ali [AB]na] nos Arcos, esteve lá uma ocasião toda a noite. Depois, não 'veu' nada o {PH|pi'pard^w=piopardo}, foi para casa, estava o outro na cama.

INQ1 Já estava o outro na cama?

INF Estavam todos na cama que ele enganaram-o.

INQ1 Sim senhor.

INF Já morreu isso tudo.

Código de identificação do ficheiro: MIN25-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 04 lado: B min: 231-245	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: A caça	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 25	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ1 E, não sei se se usava aqui uma maneira de caçar que era: punha-se uma espécie duma, duma cola, nos ramos, nas galhas das árvores, e os passarinhos iam lá pousar e depois ficavam presos?

INF Não. Aqui {PH|nũ=não} usávamos isso. Aqui usávamos era o seguinte: [AB|no] nos ninhos, púnhamos um laço, {pp} e depois a rola vinha {CT|põ=para o} ninho {pp} e quando estivesse pousada, a gente [AB|pux-] puxava {fp} o laço e prendia-a pelas pernas {pp} e agarrava-a.

INQ2 E isso como é que se chamava? Esse?...

INF É um laço.

INQ2 Laço, laço.

INF Um fio comprido – sabe? – e a gente [AB|fazia um] atava-o [AB|no, no] à beira do ninho e dava o laço, punha de volta do ninho. E depois a rola pousava-se, ou que fosse pássaro ou [AB|mel-] melro ou assim... Nunca fiz isso mas eu via fazer. E depois quando a rola estivesse no ninho, {pp} vinham ali, puxavam a corda – por aquela [AB|o, a, o{fp}, a] linha – e ela corria, oh, apertavam-lhe as pernas, ficava ali presa. O que é que [AB|iam, os, as, os{fp}] os ovos iam {CT|põ=para o} rio.

INQ1 E aqui nunca se usou nada de, de redes para apanhar pássaros?

INF Ah! Redes, também havia. Havia.

Código de identificação do ficheiro: MIN26-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 04 lado: B min: 252-292	Inquiridor2:
Assunto: Moinho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 26	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF [AB|Abaixo de {fp}] Aqui abaixo [AB|de] daquela azenha {pp} minha – que eu trabalhava lá (que agora não) – havia cinco moinhos de dorna. [AB|Até lhe fiz] Até fiz eu as dornas mais o meu filho e [AB|um {fp}] um genro e o sogro do meu filho. Abaixo da ponte de Santar, {pp} um moinho com três moinhos de dorna. É por isso que eu sei, que estou aqui.

INQ Sim.

INF Que eu {PH|nũ=não}, eu não... Eu era sempre {IP|'zɛɲɐ}=azenhas}.

INQ Sim.

INF Nós nascemos na {IP|'zɛɲɐ}=azenha}, aqui.

INQ Pois.

INF Nós não nascemos na {IP|'zɛɲɐ}=azenha}; estamos é na {IP|'zɛɲɐ}=azenha}!

INQ Pois.

INF Mas como lhe digo, estava aquele vizinho dali... E ele, ele depois foi para Lagos. Quis ir para lá! Em 1951 {pp} foi para lá. E é que tinha moinho e {IP|'zɛɲɐ}=azenha}! E cheguei a fazer isso {pp} umas três vezes, {fp} as dornas. [AB|Lemb-] Aí abaixo, {pp} cinco; {pp} e lá abaixo, três. E ele depois acabou.

INQ Mas, oh senhor Antipas, era o único rio em que havia isso? Era este rio...

INF Mas espere aí, era este rio [AB|e ou-] e lá para cima muito mais! E aqui acabou tudo!

{IP|'zɛɲɐ}=Azenhas} aqui só havia esta, {pp} [AB|ele] ele ali na Valeta outra, no Espírito Santo outra – mas aí levam só duas {pp} {IP|'zɛɲɐ}=azenhas}... E depois lá acima, acima [AB|de] de Pugido – em frente ou de lado, ali para {fp}... bem, em frente – outra {IP|'zɛɲɐ}=azenha}. Conheci essas

{IP|'zɛɲɐ}=azenhas}. Lá abaixo, no rio da Barca, na Azenha da Ribeira – [AB|na] na Ribeira e com o Souto –, há outra {IP|'zɛɲɐ}=azenha}. Ali para cima, em Travassos, {pp} duas {IP|'zɛɲɐ}=azenhas} que lá havia! Mais acima outra! Do lado de acolá de Vila Nova a última que aí esteve.

INQ Mas tudo no Vez?

INF Não. [ABlEste] Neste é isto. Para cima, [ABl{PHlnũ=não}] pois {PHlnũ=não} conheço mais. Mas para acolá também ele havia tantas só no (.../NPR) – {fp} {IPl'zɛɲɛʃ=azenhas}. As {IPl'zɛɲɛʃ=azenhas} é de um rio grande, sabe?

INQ Sim.

INF E aí para baixo já eram moinhos só.

INQ Moinhos só.

INF Sim. Moinhos de dorna. De dorna!

INQ Sim senhor.

INF Já [ABl para, {fp} no rio, no rio] no rio de Nogueira – esse rio e é esse ribeiro vêm ali a desaguar à Barca –, é tudo moinhos de [ABldor-, de, de] {pp} de rodízio.

INQ De rodízio.

INF Mas é de subirem e descerem, sabe?

INQ Sim, sim.

INF Mas o de dorna é melhor. Melhor {pp} por isto: é porque [ABl o{fp}] o rio cresce um bocadinho, nem que tenha a dorna meia, mói. Mas quanto mais a água estiver mais baixinha, mais puxa. Mas se (...) ancorar, é muita água, bate uma na outra, e já anda devagarinho, e já não faz um grão de farinha. E é como as {IPl'zɛɲɛʃ=azenhas}, também. Se [ABl o{fp}] a água chegar perto do eixo, {PHlnũ=não} anda. {PHlnũ=Não} vale a pena moer. Isso {PHlnũ=não} mói!

INQ Pois, porque não tem força.

INF Pois. [ABl{PHlnũ=Não} pode, tem] A água {PHlnũ=não} corre.

INQ Pois.

INF Isto é... (...)

INQ Pois é. É uma profissão difícil.

INF Ai, isto é {RCldu=duro} [ABlminha] e dura, minha senhora! É muito linda! {pp} Eu gostei muito de ser moleiro – {pp} {fp} porque calhou por o meu sogro assim –, mas já ia {fp}... Mas já {PHlnũ=não} estava. Mas, no entanto, {pp} era moleiro. Eu era moleiro {pp} e alinhado! Tinha gosto disso!

INQ Pois.

INF Como matador de porcos também era alinhado, pescador de lampreias {pp} igual, de peixe, tudo. O que eu [ABlso-] aprendi, {pp} fazer um barco, fazer as rodas das {IPl'zɛɲɛʃ=azenhas}, [ABltu-] eu fazia isso tudo. E quando não podia fazer, chamava gente que me ajudasse.

Código de identificação do ficheiro: MIN27-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antipas Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 06 lado: A min: 405-417	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Os insectos	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 27	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF Essas [ABla-{fp}] aranhas fazem isso e depois a mosca que pouse aí, ela vai comê-las.

INQ1 Pois é.

INF [ABlChupa-lhes o sa-] Chupa-lhes o sangue... Eu, de eu ver isso, eu nunca matei nenhuma aranha.

Eu nunca matei nenhuma aranha {pp} por causa disso, que eu vi a inteligência delas! Fez a teia e depois ela pousou, (...) {IPta=está} lá escondida {pp} dentro [ABldu-] numa casotinha, saiu, tau-tau-tau-tau, chegou lá, agarrou-a, chupou-{PHli=lhe} o sangue... Sem ela morrer, {PHlnũ=não} {PHlu=lho} deixou – {pp} a mosca. E outros mais. Até (ele) esses, {pp} esses do sono {pp} [ABlos, os]...

INQ2 Os besouros do sono?

INF Os besouros do sono, é. Eu nunca matei nenhuma aranha por causa disso! Vi a inteligência dela! {pp} Estava quietinha, eu {PHlnũ=não} a via! Estava dentro da casotinha que parecia {pp} algodão! E {PHlɛsẽ'tiw=sentiu} {fp} a teia da aranha a bulir [ABlco-] com a mosca, e ela lá foi, zás-zás, zás-zás, apanhou-a {pp}, chupou-{PHli=lhe} o sangue, e [ABla m-] a mosquinha {fp} a dar com as asas e com tudo. Parou, deixou e depois veio-se embora outra vez. E ela caiu abaixo. Chupou-{PHli=lhe} o sangue! Eu nunca matei nenhuma aranha! Até quando vejo aí [ABlno quar-, na] na banheira, que elas caem que {PHlnũ=não} sobem, eu agarro num coisinho e boto-as para fora.

Código de identificação do ficheiro: MIN28-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antístenes Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: Manuela Barros Ferreira Cassete nº: 06 lado: B min: 180-199	Inquiridor2:
Assunto: Preparação do terreno	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 28	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ Em que é que o senhor tem trabalhado toda a vida?

INF Na lavoura. {pp} Na lavoura – {pp} trabalho eu.

INQ Está por conta própria ou por conta de, de alguém?

INF É por minha conta. É por minha conta.

INQ É proprietário?

INF É sim. {fp} Ele a propriedade aqui é minha. Tenho além um campo ali em baixo. Tinha uma propriedade ali em cima que tocou a outro filho. {pp} [ABIE{fp}] E agora aqui tocou a dois:

{IP|ta=está} dividido ali adiante e é metade dum e metade doutro. Estão na França ambos os dois.

INQ Sim senhor. Olhe, para o senhor distinguir até onde vai a sua propriedade e onde, e onde começa a propriedade do vizinho, o que é que lá põe para, para distinguir?

INF Ele a propriedade do... Começa ali [AB|na-] naquele portão e vai até acolá diante (dar). Tem ali um caminho por ali acima.

INQ Mas tem muros à volta? Tem muros à volta? Não?

INF Tem, tem.

INQ Ai, tem? É toda murada?

INF É, é, é. Tem, tem. Tem mais ou menos parede em toda a volta.

INQ E aqui é costume? Toda a gente tem isso ou não?

INF Como?

INQ Toda a gente tem parede à volta?

INF {fp} Tem sítios que não mas tem outros, por acaso, que tem. Aqui o meu vizinho, aqui [AB|o] o Antonino, que isto é do Antonino, {fp} tem um muro também por baixo [AB|por o]. É o caminho por aí fora. Eu tenho a parede de cima, ele {PH|têñ=tem a} parede dele debaixo.

Código de identificação do ficheiro: MIN29-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antístenes Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 07 lado: A min: 44-69	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Preparação do terreno	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 29	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ1 O senhor já, já disse aquilo que se aproveita da, dos animais para levar para o campo...

INF Hã? Com licença, é o estrume.

INQ1 E quando era um campo muito grande, e o senhor queria semear tudo de centeio, não é, para saber o que é que ia se-, semear, não fazia umas marcas no campo que era para poder saber o que é que?...

INF As balizas.

INQ1 Diga?

INF As balizas {pp} para se semear.

INQ1 E como é que era essas balizas eram feitas? Era com?...

INF Era com os ramos.

INQ1 Punham ramos.

INF Punham ramos de {fp}... Uns ramos [ABlde, de {fp}] de coisa, de carvalho ou de {fp} qualquer coisa. (Ele) metiam-se que havia assim... O salgueiro! (Salva-se) /Chama-se\ o salgueiro! O salgueiro {PHlnũ=não} dá semente e a gente escolhia sempre [ABlum, as bal-], para meter as balizas, umas peças dum 'árvora' [ABlque] que desse semente. Assim como o carvalho que dá landras, ou um castanheiro, ou uma cerdeira, ou qualquer coisa.

INQ2 E porque é que tinha de ser essas árvores?

INF Como?

INQ2 Porque é que tinha de ser árvores que desse isso, que dessem?...

INF Não. {fp} Era o costume da gente, vá. Que, se tivesse de dar, {pp} Deus é que marca [ABLE{fp}] e dava na mesma. Mas a gente escolhia sempre aquela coisa daquelas árvores que dessem semente.

INQ1 Pois.

Código de identificação do ficheiro: MIN30-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antístenes Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 07 lado: A min: 180-218	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Rega	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 30	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF É.

INQ1 Depois da, quando eu ponho a tola ali na, na levada para trazer a água para o meu, para o meu terreno,

INF Pois.

INQ1 aquele rego mais largo por onde a água vem correndo?

INF {fp} Bem, ele no rego, a gente... Um fulano que vai às cortes: "Hoje é minha, amanhã" – é uma comparação – "é do senhor". E chega lá e tapa a tola outra vez para ele. E pronto, lá vai.

INQ1 Mas imagine que isto aqui era o seu campo e a água vinha daqui...

INF Pois.

INQ1 Portanto, e vem por este rego grande.

INF Pois.

INQ1 Depois o senhor quer regar para estes lados e vai abrindo estes pequeninos, para aqui.

INF Pois. {pp} pois. pois. Cada {PH|ka|=qual} abre o seu.

INQ2 Pois.

INQ1 Sim.

INF Nos seus sítios, cada {PH|ka|=qual} abre o seu e vai a dar à tola, cada {PH|ka|=qual} no seu.

INQ1 Mas não... Também chama rego a estes mais pequenos?

INF É, é um rego.

INQ1 À mesma?

INF É a mesma coisa.

INQ1 Portanto, rego...

INF Há a levada... A levada é a que traz a água toda.

INQ1 Sim.

INF E depois cada {PH|ka|=qual} faz o rego {CT|p|=para o} seu sítio.

INQ1 Pois. E depois...

INQ2 Portanto, a levada é a ribeira principal. É isso?

INQ1 Não sei.

INQ2 A levada é o rego principal?

INF É sim. É sim.

INQ1 Mas a levada passa no meio dos campos todos? De toda a gente?

INF Passa [AB|no], passa. Passa, passa. Passa. Passa.

INQ1 Pois. Mas não foi o que disse.

INQ2 E vem donde?

INF {fp} Vem lá das nascentes. {pp} Vem das nascentes.

INQ1 Rhum-rhum.

INF É.

INQ2 Portanto, não vem do tanque?

INF Não senhor. Essa {fp}, a levada [AB|vem d-] vem da água nascente –

INQ2 Pois.

INF que vem forte.

INQ2 Mas imagine que o senhor faz um poço,

INF Hã?

INQ2 tem um poço. Desse poço...

INF É uma nascente pequena! Há uma nascente pequena e a gente {pp} faz o poço. Tem ali o poçozinho e ajeita-o sempre. {PH|toduluz=Todos os} anos.

INQ2 Portanto, o poço não é?...

INF Eles ganham ervas. Põem-se cheios de ervas!

INQ2 Desculpe, o poço não é um furo pela, pela terra abaixo, pois não?

INF Como?

INQ2 O poço, aquilo a que o senhor está a chamar poço, não é um furo que se faz pela terra abaixo?

INF {fp} Então, isso, isso é um óculo.

INQ2 Isso é um óculo.

INF É um óculo, é. Também aí tenho na propriedade.

INQ2 São coisas muito diferentes lá para baixo.

INF [AB|Tenho] Eu tenho uma mina, tenho uma mina que bota diário, mas ela às vezes, aí no mês de Agosto, {PH|'kědu=quando} o tempo era de muito calor {pp} e as águas estavam mais fracas, às vezes secava-me. Eu fiz um óculo {pp} e tenho {PH|'kědu=quando} me faz falta. Tenho lá o motor, {PH|'kědu=quando} me faz falta que... {PH|'kědu=Quando} me faz falta, [AB|que] que a água me minga – a da mina –, {pp} tiro-a com o motor.

INQ1 E, e esse óculo, mais ou menos, qual é a largura dele?

INF {fp} Faço- {PH|li=lhe} aí uma largura aí dum {fp} metro e meio, de largo. Faço- {PH|li=lhe} aí dez metros – ou {fp} conforme a fundura que nos fizer falta – {pp} de fundo. Leva umas argolas em volta...

INQ1 E o poço como é que é?

INQ2 É o mesmo que a mina, o poço? Não.

INF Como? Não. É...

INQ2 O poço não é o mesmo que a mina?

INF Não senhor. É{fp}: afunda-se e a água nasce mas depois é tirada {CTlkĩ=com um} motor.

Código de identificação do ficheiro: MIN31-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antístenes Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 07 lado: A min: 292-320	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Rega	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 31	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF [AB|(Ele)] (Ele) o poço, (aquilo) enquanto tiver água, {fp} bota-a para fora. Assim que acaba, pronto, tapa-se.

INQ1 Porque tem um buraco em baixo?

INF Tem.

INQ1 Para sair?

INF Tem.

INQ1 Portanto, nunca houve nada que servisse para tirar a água de dentro para pôr cá para fora, quando a água estava mais funda? Aqui?

INF {fp} Não senhor, não senhor, não senhor.

INQ1 Não?

INF Isso é [AB|só] só a do óculo.

INQ1 Diga?

INF Isso é só a do óculo. [AB|É tirada com] É tirada {CT|kũ=com um} motor [AB|lou com{fp}] ou às vezes com uma bomba – que também havia dantes! Agora é tudo a motor.

INQ1 Mas antes, antes de, de haver, portanto, era só com a bomba que era uma roda de dar à mão,

INF É, é, é.

INQ1 que puxava a água para cima?

INF É, é, é.

INQ1 Nunca houve nada puxada por um animal, que puxasse a água, nem nada?

INF [AB|Também] Ele com um animal também havia que chamavam-{PH|li=lhe} o estanca-rio.

Também tiravam com animais a andar de volta. {fp} É, a andar... Sempre a andar o animal, sempre com o aparelho, a andar de volta.

INQ1 Sim. E depois como é que a água era puxada?

INF Ele {fp} ela saía {CT|pɔ=para o} rego [ABle{fp}] e lá vinha (a correr) – enquanto tivesse, e quando {PH|nũ=não} tivesse acabou.

INQ1 Mas esse estanca-rio como é que era, que eu, eu nunca vi?

INF Era [ABl com] feito{fp}...

INQ2 Era como o óculo.

INQ1 Espera.

INF Era feito [ABlcom, com] como quem faz um óculo. Era a mesma coisa. Era.

INQ1 Mas havia uma espécie de uns baldes que traziam a água para cima, ou não?

INF Era uns {PH|'baʳdʃ=baldes}, é. É, é.

INQ2 Assim enrola-, pegados numa corda?

INF É. {fp}Os animais puxavam e tinham os {PH|'baʳdʃ=baldes}.

INQ1 Era assim uma coisa, portanto, em que o animal andava à volta?

INF {fp} Era, era.

INQ1 Tinha uma roda com, e uns baldes, era?

INF E uns {PH|'baʳdʃ=baldes}, sim senhor. Sim, sim.

INQ1 Era para puxar?

INF Sim, sim.

INQ1 Mas isso era muito antigo, já não há nada disso?

INF (Como)?

INQ1 Já não há disso?

INF Agora há pouco disso. Agora há pouco disso. Ele agora {fp} {PH|nũ=não} há quem ande com isso.

INQ1 Mas isso existia era mais nas terras mais baixas ou?...

INF Ah, como eu ali, no olivário, tinha uma roda...

INQ1 Pois.

INF Tinha uma roda que a força da água é que fazia andar a roda e com os {PH|'baʳdʃ=baldes} – porque tem esses 'tales' {PH|'baʳdʃ=baldes}, como era o estanca-rio – (e) regava aquele campo grande [ABlque] que está além. Está lá de velho.

INQ1 Pois. Mas isso era uma roda que já lá estava, junto ao rebento do rio, apanha-...

INF Era. É, é. Tinha um rego fundo e depois [ABl a própria{fp} roda] {fp} a própria água é que fazia tanger a roda.

INQ1 A roda. Tinha uma roda.

INQ2 Portanto, ele usava essa roda tanto para o moinho como para, para o campo?

INF Regava, pois, regava.

INQ1 ...

INQ2 ...

INF Regava tanto {CT|pɔ=para o} milho, como {CT|pa=para a} erva – {CT|pa=para a} erva {CT|pɔ=para o} campo, {PH|nũ=não} é?

INQ1 Mas essa roda não era aquela que estava no moinho, era outra.

INF E era outra. Era uma grande que era para regar {CT|pɔ=para o} campo.

INQ1 Pois. ...

INQ2 ...

INF É. {pp} A que estava no moinho, estava no moinho. E a outra estava em baixo... Agora, com certeza – eu já há muito que lá {PH|nũ=não} passo –, agora, se calhar, até [AB|já] já apodreceu por lá.

Código de identificação do ficheiro: MIN32-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antístenes Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 07 lado: B min: 75-97	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Os cereais	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 32	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF {fp} Bom, aquilo {pp} fazia-se um {fp} monte de centeio [ABlou{fp}, ou {fp}] ou pô-lo aí assim, aos 'videirinhos' pequenos, a secar ou qualquer coisa.

INQ1 Era meter à mesma?

INF É.

INQ2 Mas isso era quando tinha que esperar para, como já lá estava outro... Como é que o senhor fazia? Levava logo o centeio todo para a eira, duma vez, ou ia levando aos poucos?

INF Era conforme. Conforme. Se ele fosse muito, {pp} o levaria {fp} {CTlo}=aos} poucos; se ele fosse pouco, {pp} levava-o duma vez.

INQ2 Pronto! E portanto, só levava aquilo que cabia numa eira?

INF É. É. Cabia na eira. Se a eira fosse grande, cabia muito; se fosse pouco...

INQ2 ... Então e imagine que desatava a chover... Quando o senhor Antístenes já tinha apanhado o centeio todo e começava a chover, o que é?... Aquilo ficava no campo?

INF Ai a gente tinha que... Já escolhia o tempo! Que {fp} já se escolhia o tempo [ABlque{fp}, que] que podia fazer o serviço. É. [ABIO] O centeio a chover [ABlo]... {fp} Qualquer coisa, fosse milho ou fosse centeio, a chover, nada se podia fazer. Tinha-se que escolher o tempo {pp} que estivesse de bom.

INQ2 Portanto, só segava quando estivesse bom tempo para secar?

INF Pois. {pp} Pois, pois. Se estivesse o tempo bom.

Código de identificação do ficheiro: MIN33-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antístenes Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 07 lado: B min: 347-358	Inquiridor2:
Assunto: As alfaias agrícolas	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 33	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ Então, a canga depois tinha uns pauzinhos para baixo...

INF Pois tem.

INQ Como é que chamam?

INF São cangas. {pp} São as cangas que se metem no jugo. [ABIHá] Há as cangas do jugo de lavar...

INQ Exacto.

INF {fp} É. Que{fp} são do jugo de lavar... Eu tinha dois. Um até o levou o meu filho {CTlpa=para a} França, o que tem esta casa do lado dali. (Ele) qui-lo levar e levou-o lá {CTlpa=para a} França. {pp} {fp} Fez lá uma... Ele inventou lá uma folhada... Lá os franceses {PHlnũ=não}{fp} coisa, e ele mostrou lá {CTlõf=aos} franceses [ABlcomo é que se lavra-] como é que se trabalhava aqui [ABlna] em Portugal.

INQ Ó senhor Antístenes, portanto, a canga são esses pauzinhos que vão ao lado do pescoço do animal?

INF É, sim senhor.

INQ É?

INF É. Dobra-se... {pp} A gente dobra... {fp} Metem ao lume {pp}

INQ Sim.

INF [ABle] e dobra e depois [ABlmete-se no] mete-se {CTlõ=ao} jugo para cima. Eu tenho. Eu tenho aí um também desses.

Código de identificação do ficheiro: MIN34-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Antístenes Idade:	Sexo: Masculino Escolaridade:
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 08 lado: B min: 117-155	Inquiridor2:
Assunto: O vinho	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 34	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF O lagar é um lagar feito em cimento.

INQ *Sim senhor.*

INF Também tenho ali [ABIna] na adega ali em cima.

INQ *Rhum-rhum.*

INF Tenho o lagar, tenho a {PHlĩ'presẽ=prensa}, tenho...

INQ *Então, no lagar a gente punha as uvas para quê? Para fazer o?...*

INF O vinho.

INQ *Diga?*

INF O vinho.

INQ *E o vinho depois onde é que se guardava?*

INF [ABInas dor-] Nas pipas.

INQ *Mas o dornão também era, era... Também servia para se fazer o vinho?*

INF Era para pisar o vinho. Quem {PHInũ=não} tiver lagar, tem que ter um dornão.

INQ *Sim.*

INF É. Ou dois.

INQ *Sim senhor. Portanto, era para pisar, não era?*

INF Sim.

INQ *Depois o que é que se fazia, depois de pisar o que é que acontecia?*

INF Depois mexia-se. {pp} Assim que estivesse na altura que ele estivesse{fp} fervido, (ele) tirava-se

{CTlpa}=para as} pipas. Tira-se {CTlpa}=para as} pipas.

INQ *Então, ele ficava ali dois ou três dias a quê? A?...*

INF [ABIA{fp}] A ferver.

INQ *E dava algum nome àquele vinho doce?*

INF É vinho doce.

INQ Vinho doce.

INF É.

INQ Não se chamava mosto ou?...

INF Não. Não. É vinho doce.

INQ Depois de... Então ele ficava fervido e depois ele do, do lagar, por onde é que corria para fora?

INF {fp} Tirava-se {CT|pa|=para as} pipas.

INQ Mas directamente para as pipas não?

INF Sim, sim. Tirava-se {CT|pɔ|=para os} cântaros. Era {CT|pɔ|=para os} cântaros, uns cântaros [AB|de] de vinte litros ou de dez. E {fp} tira-se {CT|pɔ|=para os} cântaros. E {fp} {PH|tênu=tem o} funil, põe-se o funil em cima da pipa e bota-se dentro das pipas.

INQ E, e o vinho por onde é que corria do lagar para dentro dos cântaros?

INF {fp} Corre (ele) [AB|do, pelo] pela chave fora. Eu [AB|tenho-a] tenho aí uma chave...

INQ Sim.

INF Sim, com a chave, meto a chave {pp} [AB|{CT|o=ao}], se fizer falta, {CT|o=ao} lagar, ou [AB|{CT|o=ao}] {CT|o=ao} coiso aí...

INQ A chave o que é? É uma espécie de coisa de madeira que se tapa o buraco?

INF {fp} Tem de madeira e tem de bronze. Tem a chave de bronze {pp}

INQ Rhum-rhum.

INF para meter {CT|o=ao} lagar. Tenho-a ali também.

INQ Sim. Ai era, era assim de abrir e fechar? Assim.

INF Era.

INQ E aí corria directamente para os cântaros, não corria primeiro para dentro de uma coisa mais pequena?

INF Eu {fp}, quando {fp} coisa, {pp} tenho ali aquela selha, que ali tenho, larga, boto {CT|pa=para a} selha e {fp} sai {CT|pa=para a} selha. [AB|Mas] Mas eu ponho... A selha é [AB|de ter o] de a gente pôr os cântaros dentro, porque algum que verte, sai {CT|pa=para a} selha.

INQ Sim senhor.

INF É.

Código de identificação do ficheiro: MIN35-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Arminda Idade: 79	Sexo: Feminino Escolaridade: Analfabeta
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 08 lado: B min: 382-405	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Não aplicável	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 35	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ1 Já agora dizia-nos o seu nome?

INF Arminda... Todo?

INQ1 Sim.

INF Arminda Catalão Cerca.

INQ1 E a sua idade?

INF A idade, olhe, [AB|vou fazer{fp}] vou fazer amanhã [AB|não] – é amanhã mesmo – {fp} oitenta anos.

INQ1 Então, por muitos e bons, amanhã.

INQ2 Amanhã?! Então vai ser festa!

INF Ainda há um bocado o meu filho que está na França me telefonou {fp} [AB|para] {CT|prç=para o} aniversário. [AB|Eu vou fazer] Ele fê-los no Natal – ele fê-los [AB|no] no mês do Natal – e eu vou fazê-los amanhã.

INQ1 Então o seu marido leva-lhe só mais um ano à frente?

INF {fp}

INQ1 Não é? Oitenta e um, disse ele.

INF É {fp}. [AB|Vai] Ele vai a caminho de oitenta e um, mas ele{fp} ainda {PH|nũ=não} fez.

INQ1 Ai, ainda não fez.

INF Ai, fê-los no... Fez oitenta. [AB|Vai] Só é mais velho cinco meses e{pp}... Cinco meses e dias.

INQ1 Sim senhora.

INF É, é.

INQ1 Olhe...

INQ2 E a senhora andou na escola?

INF Não senhora. Nunca andei.

INQ2 E o seu marido?

INF Também não, senhora. A gente, [ABlnaquele te-] naquele tempo, {PHlnũ=não} havia possibilidades [ABlde{fp}] de ir à escola.

INQ1 Pois.

INF A gente era pobre, ele meu amigo! Depois fazia falta trabalhar. Tinha depois já os meus irmãos que eram mais novos e esses depois [ABljá] já aprenderam. Esses depois já aprenderam. E os meus filhos, também eu tenho a{fp} filha mais velha, também foi a primeira, também {PHlnũ=não} andou tempo nenhum na escola, e depois os outros [ABljá] já todos aprenderam.

INQ1 Portanto, e andou sempre por cá. Nunca esteve muito tempo fora, a senhora? Portanto trabalhou sempre?...

INF Sempre nas terras, sempre nas terras.

INQ1 E aqui? Aqui na, nesta região?

INF Sim senhora. Sim senhora. [ABIFoi a{fp}] Da banda de acolá daquele pinheiral, era lá uma quinta graúda {pp} e{fp} a gente trabalhou lá. Depois isto era dos meus sogros e{fp} depois {RC|parti- =partimos}. Bem, ele faleceu, partimos e pronto! Isto tocou-nos a nós. E outras terras tocaram {CT|o}=aos meus... Também só eram três irmãos: era o meu e mais dois – uma irmã [Able{fp}] e um irmão.

INQ2 Então e a senhora onde é que nasceu?

INF Eu{fp}, eu nasci{fp}... {PH|ʃe'mavẽwnu=Chamavam o} lugar da Lameira. É o lugar da Lameira.

INQ2 Mas pertence ao Paçô?

INF Sim senhor. Ele é perto. {fp} Ele fica perto. Fica assim do lado de acolá só daquele pinheiral lá de cima. [AB|Tem uma] Vem a estrada da igreja, vai por lá abaixo, vai ter lá baixo à estrada. E é perto.

Foi perto.

INQ1 E de resto foi sempre aqui a trabalhar nas terras, a senhora com o marido?

INF [AB|Foi s-, foi] Foi, sim senhora. Foi sempre a trabalhar nas terras.

Código de identificação do ficheiro: MIN36-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Arminda Idade: 79	Sexo: Feminino Escolaridade: Analfabeta
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 09 lado: A min: 06-79	Inquiridor2:
Assunto: O linho e o tear	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 36	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INF [ABlDepois] {fp} Depois {fp} [ABltinham] andam os 'tales' {fp}... Chamávamos-{PHlli=lhe} nós o ripanço. E depois o ripanço tinha assim uns dentes. E depois estava um homem de cada lado {fp} a ripar para tirar a baganha – [ABla{fp}] a semente [ABlda] do linho – para fora. Tirava-se a semente, caía assim... Era quase como um graeirinho de milho, assim [ABlaquela] aquela {RC|baga=baganha}. Era. Chamávamos nós [ABla] a baganha. A baganha depois ia {CT|pó=para o} sol para tirar [ABla s-] a semente para semear depois outro ano. [ABIE aquilo]

INQ Como é que chamava a semente?

INF {fp} Era linhaça. {pp} Era linhaça. [ABIE{fp}] E depois o linho punha-se [ABl{PHlç=ao}{fp}-] {PHlç=aos} molhitos. Punha-se só a fazer só [ABluns, uns] uns feixes – uns feixes (.../VB-AN) com umas vergas. Atava-se só ali {PHlç=ao} meio, a fazer-se as gavelas – a gente engavelava-o aqui {CT|pra=para a} frente da gente – e depois punha-se [ABlnum] num molho. Chamávamos-{PHlli=lhe} nós tanto [ABlmo-] o molho como o feixe. Depois de estar aqueles feixes todos, {fp} atava-se, {pp} ia-se enterrar no rio ou na água. Ia-se pôr na água. Estava lá {fp} {CT|pra'i=para aí} três dias ou {fp} quatro, era {RC|conf=conforme}.

INQ A quê?

INF [ABlA{fp}, a{fp}] Enterrado na água, [ABlcom umas] coberto com umas pedras no rio, [ABlpara{fp}] para curtir. Para curtir. {pp} Depois a gente ia-o buscar... Ia-se buscar... Ia-se buscar no carro [ABl{CT|ku=com o} ri-, {PHlç=ao}{fp}] {PHlç=ao} rio. Ia-se buscar, trazia-se, [ABlera assim (ele) num{fp}] era num sítio qualquer, onde a gente {fp} tivesse, {fp} ou até num caminho se punha, onde {PHlnũ=não} fosse {fp}... Ou num campo, (por aí). {fp} A gente estendia-o, depois fazia assim uns [RP|uns]... Ele apanhava-{PHlli=lhe} assim aqui pela (beira), abria-o assim de volta e fazia-{PHlli=lhe} [ABlum{fp}] à moda [ABldum{fp}] duns 'carrochinhos', assim 'pequerrichinhos'.

INQ Uns quê, uns?...

INF Uns 'carrochinhos', assim 'pequerrichinhos'. E a gente punha-o ali a secar {CT|pra'i=para aí} {fp}... {IP|tavø=Estava} {CT|pra'i=para aí} oito ou quinze dias. Era conforme o tempo que estivesse: se estivesse o tempo bom, estava {CT|pra'i=para aí} oito dias; se estivesse mau, {fp} estava mais tempo, pois (também ele) tinha de ser seco. Depois de estar assim seco, a gente apanhava-o outra vez, {fp} trazia-se {fp}... Que ainda fomos fazer muita [RPlmuita]... (Ele onde é) o tio Antipas é que ainda o fiz lá muitas vezes que ele tinha engenho de fazer. Depois trazia-se – apanhava-se então – e a gente dava- {PH|li=lhe} {CT|ku=com o} malho. [AB|Para] Para {PH|nũ=não} dar tanto trabalho lá no engenho, dava-se- {PH|li=lhe} {CT|ku=com o} malho, e punha-se assim espojadinho, [AB|mais] mais macio. [AB|Depois]

INQ E em cima de quê? Em cima de que é que malhava?

INF Malhava-se- {PH|li=lhe}... Ele punha-se... Estendia-o no chão e a gente malhava-o era... Malhava-o em cima do chão, {fp} em cima dele. [AB|Punha-o] Punha-os assim às carreirinhas e a gente depois com o malho malhava. Malhava-o ali.

INQ Não se lembra de haver assim uma pedra grande, em que, em cima de que se punha para se bater?

INF Havia antigamente! {fp} Havia. Que até nós temos ali uma [AB|que] que era [AB|dos an-] dos antigos, que {PH|li=lhe} {PH|v'mavẽwnø=chamavam a} pedra do maçadoiro. Que diz que o amassavam assim [AB|à m-] {pp}

INQ À mão?

INF à mão. [AB|Mas, mas] Mas [AB|nós] nós era {CT|ku=com o} malho. E depois a gente deitava, fazia-o num feixe, e ia-o levar {PH|ø=ao} tio Antipas. Ele tinha [AB|um {fp}], tinha um {fp}, um {fp}] um engenho – vi- {PH|lu=lho} fazer – que tinha assim [AB|uma {fp}] era {fp} umas rodas, umas rodas [AB|da] de botar a água. E depois ele sempre com a mão, [AB|a {fp}] sempre a enrodilhar, fazia à moda [AB|du-] dumas mantas grandes. Chamávamos- {PH|li=lhe} nós mantas, porque era assim. A gente depois trazia-o, de vir assim, trazia-se, {fp} espartia-se – dizíamos nós espartir. Fazia-se assim: punha-se assim às manadas, assim às manadas. A gente tirava-o [AB|da, da] da coisa, [AB|da {fp}] da manta – chamávamos nós a manta, pronto – [AB|e {fp}] e depois punha-se às manadas. Punha-se às manadas, a gente depois punha-o {PH|ø=ao} sol [AB|para ele, para ele ficar] para corar, branquinho. Depois de corar, {fp} espadelava-se- {PH|li=lhe}. Era [AB|{CT|kwø=com a}] {CT|kwø=com a} espadela {fp} a espadelar em cima dum... Ele era um... Tinha a gente assim [AB|um {fp}] um cortiço de cortiça, à moda de... E a gente depois espadelava {CT|kwø=com a} espadela [AB|e {fp}, e {fp} para], para ele ficar maciinho, para ele ficar bom – para ele ficar bom.

Código de identificação do ficheiro: MIN37-C	
Localidade: Arcos de Valdevez Distrito: Viana do Castelo	Concelho: Arcos de Valdevez Data: 1993
Informante1: Arminda Idade: 79	Sexo: Feminino Escolaridade: Analfabeta
Informante2: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Informante3: Idade:	Sexo: Escolaridade:
Fonte: ALEPG Inquiridor1: João Saramago Cassete nº: 09 lado: A min: 92-112	Inquiridor2: Manuela Barros Ferreira
Assunto: Os cereais	
Tipo de transcrição: Conservadora Autor da primeira transcrição: Sandra Pereira Autor da revisão final: Ana Maria Martins CD nº: 13 faixa: 37	Data da primeira transcrição: Set.01 Data da revisão final: Jul.03

INQ1 A senhora Arminda disse que malhava. Era mesmo com um malho ou era com um pau?

INF Ai, era {CTlku=com o} malho, era {CTlku=com o} malho.

INQ1 Com o malho?

INF Era {CTlku=com o} malho.

INQ1 Não era uma espécie dum pau redondo que tinha uma mãozinha para se bater?

INF Não senhor. Não senhora, não. Era, era... [ABl nós, nós] Nós fazíamos...

INQ1 Sim, sim, sim.

INF Nós era {CTlku=com o} malho, não sei. Lá{fp} [ABllá algu-] algumas pessoas, sei lá como

faziam. Nós era era {CTlku=com o} malho. Já assim era na casa dos meus pais.

INQ1 Pois. E no, no, no maçadoiro era assim com as mãos que se passava em cima da pedra?

INF {fp} Devia de ser. Eu [ABlisso] isso {PHlnũ=não} sei que não...

INQ1 Isso não sabe?

INF Eu isso {PHlnũ=não} sei que eu nunca, vá, {PHlnũ=não} vi. A pedra que está ali é uma pedra grande e [ABldiziam] (ele) diz que era a nossa e chamavam-{PHlli=lhe} a pedra do maçadoiro quando eu vim para aqui [ABlporque eu].

INQ2 Nunca, nunca usava assim uma coisa, assim, de madeira?

INF (Ele não) /{fp}.

INQ2 Não? Para, para bater no linho?

INF Não senhora. Não!

INQ2 Não? O maço nunca usava.

INF Não.

INQ1 Portanto, já me disse que com a espa-, que era com a espada, não é?

INF Era uma espadela, era uma espadela. É uma tábua. É uma tábua... {fp}É uma tábua assim.

INQ2 Era assim?

INQ1 Com uma mãozinha?

INF É quase que imitante, é quase que imitante, assim (...). [AB|Que tem (ele)] Esta parte aqui

[AB|tem uma{fp}] tem uma mãozinha, e a gente metia a mão naquela asinha, e depois estava {fp}...

Era, era. Era quase que imitante, é. É quase imitante isso.

INQ1 E era num cortiço que se fazia?...

INF E era num cortiço, era.